

Diário de Notícias

www.dn.pt / Segunda-feira 12.12.2022 / Diário / Ano 158.º / Nº 5618 / €1,50 / Diretora Rosália Amorim / Diretor adjunto Leonídio Paulo Ferreira / Subdiretora Joana Petiz

JOVENS FOGEM DO PAÍS 70% GANHAVA MENOS DE MIL EUROS E LÁ FORA RECEBE MAIS DE 2 OU 3 MIL

NOVOS EMIGRANTES Salário, reconhecimento e estabilidade são razões que levam tantos, com formação superior, a irem embora, diz estudo *Éxodo de competências e mobilidade académica de Portugal para a Europa*.

PÁG. 9



Mundial
Ronaldo "não aceita" fim de carreira e Santos tem pouca margem

PÁGS. 20-23

Lisboa
Moradores da Misericórdia são os que mais ligam para a Linha Ruído

PÁG. 15

UM MÊS DE NOVO LÍDER NO PCP TRÊS NOVIDADES NO DISCURSO

PÁGS. 4-5



Segurança
IL defende "redução equilibrada" de esquadras e policiamento de proximidade

PÁG. 6

Educação
Aumenta o número de docentes e investigadores precários no Ensino Superior

PÁG. 6

Vistos gold
Investimento captado em novembro sobe 40% para 65,6 milhões

PÁG. 12

Impostos
25% das vendas de vinho do Porto no Reino Unido estão em risco

PÁG. 13

Análise
Turquia, uma janela... a partir de Janus

PÁGS. 16-17



EDITORIAL

**Leonídio
Paulo Ferreira**

Director adjunto do Diário de Notícias

Pedro e os 50 cêntimos que salvam vidas

Em trabalhos de reportagem para o DN nestes últimos 30 anos visitei alguns países bastante pobres e sei bem que o equivalente a um dólar (ou a um euro, esqueçamos a oscilações de cotação) pode ser o quanto milhões e milhões de pessoas têm por dia para se alimentar. Mas devo admitir que fiquei surpreendido quando Pedro Matos, português que trabalha para o Programa Alimentar Mundial (PAM), me disse a mim e ao Ricardo Alexandre, numa entrevista conjunta DN/TSF publicada na sexta-feira, que com 15 dólares era possível alimentar uma pessoa durante um mês em algumas regiões do mundo, como o Corno de África. As contas não são difíceis: 50 cêntimos por dia! Uns meros 50 cêntimos que, afinal, podem ser a diferença entre a vida e a morte em certos países assolados pelas guerras, pelas secas ou simplesmente por décadas de má governação.

Ergueiteiro do Território pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa convertido em trabalhador humanitário por vocação de serviço ao outro, Pedro Matos já demora algum tempo a enumerar todos os países para onde foi enviado como coordenador de emergência do PAM, mas basta da longa lista citar os casos do Sudão, do Bangladesh, de Moçambique e do Mali para se perceber a amplitude dos desafios que enfrenta. Este ano, por exemplo, passou vários meses na Ucrânia, socorrendo as populações que fugiam das zonas de combate entre o Exército invasor russo e as forças ucranianas, um alerta de que nem sequer a Europa está poupada a tragédias, por muito que associeções estas últimas mais a continentes como a Ásia ou a África.

Guerras, secas, má governação crónica, tudo contribuiu para situações de escassez alimentar. Por vezes também cheias. Mas os últimos anos foram especialmente dramáticos pela junção dos efeitos da pandemia da covid-19 e da guerra na Ucrânia, duas situações que afetaram as redes de abastecimento mundial, com evidente prejuízo para os habitantes dos países mais pobres. De repente, não só passou a haver mais gente para o PAM alimentar, como esses alimentos se tornaram mais caros e mais difíceis de fazer chegar aos necessitados.

De 130 milhões de pessoas em situação alimentar crítica passou-se para 270 milhões por causa da pandemia, com os países a fecharem-se e os circuitos comerciais afetados, e a guerra na Ucrânia fez esses 270 milhões passarem para 350 milhões, pois o conflito envolveu dois grandes exportadores de cereais, sendo que a Rússia é também grande exportador de fertilizantes, explicou-nos Pedro Matos.

A questão dos mercados é aqui surpreendentemente vital. Como disse o coordenador do PAM, "o mundo tem comida mais do que suficiente, o problema é onde está e a que preço". Assim, não é o mundo ter um passado há semanas os oito mil milhões de habitantes que nos deve preocupar (até porque a taxa de crescimento da população está a reduzir-se e boa parte dos países aí vive um inverno demográfico, sem filhos para substituir as gerações mais velhas), mas sim como a Humanidade se comporta, se relaciona entre si, e como é governada. E, além disso, o modo como as lideranças mundiais se coordenam (ou não) para atenuar as alterações climáticas.

Voltemos aos 50 cêntimos por dia para alimentar uma pessoa. Que nunca falta ao PAM meios para tal, pois todos os financiamentos são voluntários e o recorde de 9,6 mil milhões de dólares de doações em 2021, mesmo assim, ficou 5,6 mil milhões aquém das necessidades. Há dois anos, o português Pedro Matos e os outros 22 mil funcionários do PAM partilharam um merecido Nobel da Paz.

Para quem não sabe, o PAM é uma agência das Nações Unidas, tão decisiva como as suas congéneres UNICEF (educação infantil), OMS (saúde) ou ACNUR (refugiados). Tó das salvar vidas ou melhorá-las. Pense bem nisso quando ouvir alguém dizer que a ONU, fundada em 1945, e hoje liderada por António Guterres, já não tem qualquer utilidade, que se resume às discussões bizantinas no Conselho de Segurança e está bloqueada na sua ação pelo jogo de interesses das grandes potências.

FOTO DE 1950



Entrega dos diplomas às 49 novas professoras dos jardins-escolas João de Deus, a 30 de julho de 1950. A cerimónia realizou-se no Museu Pedagógico-Escola daquela instituição e foi um momento "simples", segundo o DN do dia seguinte. "Entre as novas diplomadas", lia-se ainda, "figuram algumas médicas e outras licenciadas" para quem, neste tempo, em Portugal, ir educar crianças com menos de 6 anos era a única saída profissional.

OPINIÃO HOJE

Paulo Baldaia

O que esperar de Marcelo?
RÃO. 07

Jorge Barreto Xavier

Um dia conseguido
RÃO. 28

Margarita Correira

A Platô, os projetos pluricêntricos do IILP
e as coincidências
RÃO. 26

**ASSINE O DN APOIE A INFORMAÇÃO
DIÁRIA E IMPRESCINDÍVEL
FEITA A PENSAR EM SI!**

A informação é um bem essencial. Em pandemia e em plena guerra na Europa toma-se ainda mais importante ter acesso a jornalismo credível, independente e de confiança. O DN está ao lado dos leitores há 157 anos e continua a zelar pela democracia, enquanto órgão de comunicação social livre, através da edição diário impressa e online.

Assine já! Contacte através do telefone 219249999, dias úteis das 8h às 18h, ou através de apoiocliente@dn.pt



DN

Global Media
S.A.

12.12.2022

Directora-geral: Amélia Almeida | Director adjunto: Leonídio Paulo Ferreira | Subdirectora: Joana Pêra | Secretário-geral: Afonso Cavaleiro | Director de arte: Rui Leitão | Director adjunto de arte: Vítor Higgins
Editores executivos: Carlos Faria, Heliara Teófilo, Pedro Sequeira e Artur Casanova (artur@dn.pt) | Grandes reportagens: Ana Matilde Inácio, Célia Neves e Fernanda Carneiro | Editores: Sónia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Faria, Filipe Di João, Pedro Henriques e Nuno Fernandes | Redatores: Ana Mendes, César Avó, David Pereira, Inês Dias, Susana Almeida, João Pedro Henriques, Mariana de Melo Gonçalves, Paula Sá, Rui Miguel Godinho, Sara Azevedo Santos, Susete Francoso, Susete Henriques, Susana Salvador e Valência Marcelino | Arte: Eva Almeida (coordenadora) | Fernando: Aliviada, Lúcia Gomes, Rafael Costa e João Coelho | Digitalização: Nuno Siqueira | Dinheiro Vivo: Joana Pez (diretora) | Evoades: Inês Cardoso | Diretores | Notícias Magazine: Inês Cardoso | Clientes |
Conselho de Redação: Ana Matilde Inácio, Fernanda Cláudio, Susana Salvador, Susete Francoso e Rui Faria | Secretária de redação: Célia Lopes (coordenadora) | Eduarda Rocha Alves | E-mail geral da redação: dn@dn.pt | E-mail geral da publicidade: publicidade@dn.pt | Contactos: Rua Tomás de Fonseca, Torre E, 5.º - 1600-200 Lisboa, Tel. 213 382 500 Fax: 213187515, Rua de Gonçalo Orestivo, 195, 5.º - 2049-015 Praia Tel. 252 096 100 Rua João Machado, 19, 2.ºA - 3000-209 Coimbra Tel. Redação: 960 663 339 | Publicidade: 960 605 616. Estabelecimento de depósito em www.dn.pt | Taxa registada de segurança de 2022: 82045 em Portugal

VISAPRESS®
Centro de Auto Publicação

apct

158 ANOS DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS TERTÚLIA E EXPOSIÇÃO DO ARQUIVO TESOURO NACIONAL



SAIBA MAIS



EXPOSIÇÃO

TESOURO
NACIONAL

“Portugal e a Europa em 2023”
é o tema em debate na tertúlia de aniversário do DN.

António Horta Osório, já eleito o melhor banqueiro do mundo,
é o convidado especial.

**ACOMPANHE EM DIRETO EM WWW.DN.PT
A 16 DE DEZEMBRO, A PARTIR DAS 17.30H**

Global Media
GROUP

“Há uma coisa que os meus camaradas me disseram: ‘Não inventes’. Estou a levar isso muito à letra.”

“Não podemos continuar a ficar à espera de que nos batam à porta [...] De que vale uma comissão de freguesia, que tem as quotas em dia, ‘Avantes!’ vendidos, mas depois passa ao lado dos problemas que as pessoas vivem naquela freguesia?”

“Uma parte das pessoas que foram arrastadas, e até acabaram por sair, [do PCP] faz cá muita falta, porque as suas opiniões são válidas para construir um partido que nós queremos mais forte.”

“Aquela ação militar é condenável, desde logo à luz do Direito Internacional. Não menosprezamos, nem relativizamos a intervenção militar russa [na Ucrânia]. Mas o problema não começou em 24 de fevereiro. Teve um escalar condenável nesse dia, mas não começou aí.”

“Não há nada que nos relacione com o governo russo, nem de longe, nem de perto. Não temos nada a ver com as opções de classe do governo russo. Estamos no dia a dia no combate com a essas opções.”

Entrevista à Lusa
16 Novembro 2022

PCP UM MÊS, COM NOVO LÍDER

3000 Km, seis entrevistas, três novidades no discurso e uma sondagem simpática

PAULO RAIMUNDO Há um mês o novo líder do PCP iniciou uma longuíssima batalha de tudo ou nada pela sobrevivência do seu partido. Num registo surpreendente, convidou os dissidentes a voltar – pensando também nos desiludidos recentes –, clarificou a posição sobre a Ucrânia e constatou o desligamento entre as estruturas do partido e o país. Foi mais de 1400 dias para perceber se o PCP supera ou não as derrotas dos últimos anos

TEXTO JOÃO PEDRO HENRIQUES

Hoje, há precisamente um mês, Paulo Raimundo, 46 anos e funcionário comunista desde os 21, natural de Cascais, mas criado em Setúbal, filho de um metalúrgico e de uma trabalhadora da limpeza, casado e com três filhos (duas adolescentes e um bebé), benfiquista, membro de todos os órgãos de cúpula do partido (Comité Central, Comissão Política e Secretariado), era eleito secretário-geral do PCP. A votação no Comité Central decorreu sem surpresas: foi eleito por unanimidade, tornando-se no quarto secretário-geral do PCP desde o 25 de Abril, depois de Álvaro Cunha (de 1961 a 1992), Carlos Carvalhas (1992 a 2004) e Jerónimo de Sousa (2004 a 2022).

A escolha tinha sido divulgada dias antes pela direção do partido, apanhando muitos militantes de surpresa, inclusivamente no Comité Central, com firme reconhecimento, na altura, o próprio Jerónimo de Sousa. Da sucessão na liderança já se falava há muito, até por causa da evolução da saúde do secretário-geral. E Paulo Raimundo nunca tinha integrado o lote dos nomes falados. A saber: João Oliveira (ex-líder parlamentar); João Ferreira (vereador em Lisboa, ex-candidato presidencial e ex-eurodeputado); e Bernardino Soares (ex-líder parlamentar, ex-presidente da Câmara de Loures).

Desde então, não tem parado. A prioridade imediata da máquina do PCP é uma, dado ter um novo líder inteiramente desconhecido dos portugueses: apresentar o novo líder ao país. Isto através de todos os meios: os da propaganda do partido, sessões com militantes, comícios, visitas a fábricas, entrevistas.

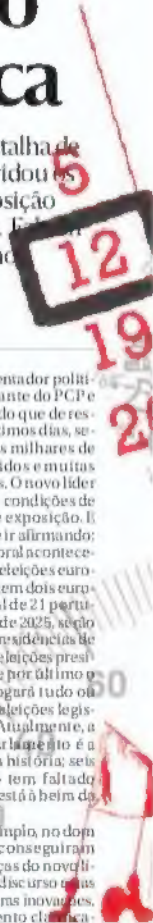
Questionado pelo DN, o gabinete de imprensa do PCP informou que até ontem, domingo, Paulo Raimundo tinha já percorrido “cerca de três mil quilómetros” em voltas pelo país. E deu seis entrevistas: à RTP, CNN-Portugal, Lusa, IN/TSP e ao *podcast* (inserido no site do *Expresso*) “Per-

guntar não ofende”, do comentarista político Daniel Oliveira, ex-militante do PCP e do Bloco de Esquerda, partido de resto ajudado a fundar. Nos próximos dias, semanas e meses muitos mais milhares de quilómetros serão percorridos e muitas mais entrevistas serão dadas. O novo líder do PCP não está, por ora, em condições de recusar nenhuma forma de exposição. E tempo não lhe faltará para se ir afirmando: o primeiro grande teste eleitoral acontecerá em junho de 2024, com as eleições europeias (atualmente o partido tem dois eurodeputados eleitos, num total de 21 portugueses); depois, em outubro de 2025, serão as eleições municipais (19 presidências de câmara em 308); a seguir, as eleições presidenciais (Janeiro de 2026); e por último o teste de fogo, onde o PCP jogará tudo ou nada pela sobrevivência, as eleições legislativas de outubro de 2026. Atualmente, a presença comunista no Parlamento é a mais fraca de sempre na sua história: seis deputados em 230. E não tem faltado quem apegue que o partido está à beira da extinção parlamentar.

Pará já, no estilo e, por exemplo, no dom da empatia, ainda não se conseguiram perceber as grandes diferenças do novo líder face ao anterior. Mas no discurso as prioridades surgiram três claras inovadoras. Primeira: um esclarecimento clari-

49 960

Organização Por ocasião do seu último congresso (novembro de 2020), o PCP dizia ter 49 960 filiados (sendo cerca de um terço mulheres). Assuma também o envelhecimento das suas estruturas dizendo que quase metade dos militantes tinha mais de 64 anos.





dor da posição do partido face à guerra na Ucrânia. Embora insistindo sempre na ideia de que o que se passa atualmente não começou agora mas sim em 2014 (guerra civil no Donbass, zona leste da Ucrânia, entre ucranianos e russos), Paulo Raimundo assumiu claramente como "condenável" a ação da Rússia ao invadir a Ucrânia.

Olho nos "dissidentes" recentes

A outra inovação consistiu num convite explícito a todos os que se foram afastando do PCP para que regressem (porque "fazem muita falta"). Os "alvos" deste desafio são não só ex-militantes como também ex-companhons de route do partido. E, segundo explicou ao DN um militante do partido que trabalhou com Paulo Raimundo, tanto como ser dirigido aos que já há décadas estão fora do PCP teve dezenas de dissidência quando o Muro de Berlim lhes caiu em cima), o convite tem também na mira aqueles que, muito recentemente, se desiludiram com o partido por causa das suas posições face à guerra na Ucrânia e/ou com o voto contra o OE2022 (que redundou em eleições antecipadas e na maioria absoluta do PS).

Seja como for, acrescentou o mesmo interlocutor, quem quiser regressar que o faça na convicção de que "não encontrará um PCP diferente daquilo que é": um partido, como diz a resolução aprovada no último congresso, ancorado na revolução russa de 1917 que defende "a aplicação criadora do marxismo-leninismo", lutar por uma "transformação revolucionária da sociedade" e que tem o seu funcionamento interno "assente num desenvolvimento criativo do centralismo democrático".

A terceira inovação de Paulo Raimundo traduziu-se num diagnóstico e assumidamente crítico que fez sobre a "desligação" entre o PCP e o país que o envolve. "Temos organizações do partido que tem tudo muito organizadinho, com as quotas em dia, tudo organizado, mas com uma desligação ao meio de onde estão. Ou, por exemplo, de que vale uma comissão de freguesia que tem as quotas em dia, 'Avantes!' vendidos, mas depois passa a la do dos problemas que as pessoas vivem naquela freguesia", disse o novo líder à Lusa.

Questionado pelo DN sobre o estado em que encontrou o PCP nas visitas que fez no último mês, a resposta de Paulo Raimundo foi a previsível, salientando "o impacto positivo" que a Conferência Nacional do PCP de 12 e 12 de Dezembro (no meio da qual ocorreu a reunião do Comité Central que o elegeu secretário-geral) teve na "mobilização", "dinamismo", e "compromisso militante", bom como o "entusiasmo dos militantes" e uma "participação alargada".

Pedro Tadeu, jornalista, antigo subdiretor do DN, militante comunista há décadas e membro da Comissão de Espetáculos da Festa do "Avante!", diz que, para já, "é muito cedo" para se avaliar a nova liderança. Porém, no curto prazo, houve um "impacto positivo", verificável numa sondagem Aximage publicada no *Correio da Manhã* no *Jornal de Negócios* em 25 de novembro que deu ao PCP uma subida de 2,8 pontos (de 2,6 por cento para 5,4).

Faltam cerca de 1 400 dias para as próximas eleições legislativas. Se continuar à mesma média do mês que passou, Paulo Raimundo ainda terá 140 mil quilómetros pela frente. São três voltas e meia ao planeta Terra,

joão p. henriques@dn.pt

"Acho que o Presidente da República tem procurado cumprir as obrigações constitucionais que lhe estão consagradas, num estilo muito próprio, que às vezes até pode criar embaraços."

Entrevista TSF/JN
20 Novembro 2022

"Dizem que voltámos a ser um partido de protesto. Sim, é verdade, de nós não esperem outra coisa que não seja um firme e determinado combate à política de direita, à política de empobrecimento e de assalto à nossa soberania"

Almoço-comio em Torres Novas
27 Novembro 2022

"É perante este caminho, estas opções, que o PS mostra bem ao que vem e porque é que fez tudo para eleições antecipadas, porque se queria libertar de constrangimentos que nós causávamos e, dessa forma, começar os constrangimentos para com o nosso povo."

"Vamos à conversa, vamos ao esclarecimento, vamos ao convencimento, vamos à iniciativa. Vamos somar mais e mais força e, naturalmente, ganhar mais gente para o nosso partido e recrutá-los. Vamos integrá-los no nosso trabalho, dar-lhes tarefas, responsabilizá-los também por este intenso trabalho de contacto que temos pela frente."

Sessão com militantes do PCP na Covilhã
3 de Dezembro 2022

IL defende “redução equilibrada” de esquadras e policiamento de proximidade

SEGURANÇA Os liberais querem mais proximidade no policiamento e, num outro projeto de diploma, propõem que nos relatórios anuais de Segurança Interna constem dados dos processos de agressões contra e cometidas por polícias.

TEXTO VALENTINA MARCELINO

A Iniciativa Liberal (IL) vai apresentar no Parlamento uma proposta de resolução a recomendar ao governo “que promova uma reforma das Forças e Serviços de Segurança” que melhore a alocação dos recursos disponíveis, permita mais patrulhamento e policiamento de proximidade e garanta a sustentabilidade futura das Forças de Segurança, nomeadamente, reduzindo, de forma equilibrada e fundamentada, o número de esquadras, salvaguardando as devidas exceções em função da elevada perigosidade em determinados territórios, bem como alocando os agentes às funções de segurança”.

Este projeto de diploma será defendido no parlamento na próxima quinta-feira, no âmbito do debate proposto pelo Chega subordinado no tema *As forças de segurança e as suas carreiras, o racismo e a perseguição por parte do poder político em Portugal*.

A reorganização das esquadras da PSP, principalmente em Lisboa, está há vários anos na agenda (pelo menos desde 2012) mas, apesar de algumas instalações terem sido encerradas, sem resultados visíveis numa maior disponibilidade de agentes para o patrulhamento nas ruas, nada de consistente foi feito.

Em 2014, com António Costa presidente da Câmara de Lisboa (CML) e Pedro Passos Coelho como primeiro-ministro, chegou a haver um acordo, aprovado por todos os partidos na CML, para reestruturar o dispositivo da PSP na capital, permitindo colocar mais quase 300 polícias a patrulhar as ruas. O plano ficou no papel.

Os liberais recordam que Portugal é um dos países da União Europeia (UE) com o rácio mais elevado de recursos humanos nas Forças e Serviços de Segurança por cidadão, com cerca de 432 efetivos por 100 mil habitantes, quando a média europeia é de 274. Lembrem também que o diretor nacional da PSP, Magina da Silva, realçou que Portugal “em comparação com os seus congéneres europeus, possui um elevado rácio de esquadras por habitante e por território”.

Não obstante estes dois indicadores, salienta a IL, “tem sido recorrente a queixa de que parte destes efetivos se encontram alocados de



A IL quer uma “reforma que melhore a alocação dos recursos disponíveis, permita mais patrulhamento e policiamento de proximidade”.

forma ineficiente”. Por um lado, porque diversos guardas da GNR e agentes da PSP estão a “realizar trabalho administrativo”, por outro “porque se veem obrigados a permanecer no interior de esquadras e quartéis, o que impede que desenvolvam o seu trabalho especializado de policiamento e proteção da população no terreno”.

É por isso que, na entender da bancada liberal “uma redução equilibrada do número de esquadras, devidamente fundamentada a nível nacional, e salvaguardadas as devidas exceções em função da elevada perigosidade em determinados territórios, permitiria a disponibilidade dos contingentes policiais para executar trabalho de terreno e rapidamente acudir às necessidades dos cidadãos”.

Nesta proposta de resolução, a IL pede que seja facultado aos partidos o “estudo” que Magina da Silva afirmou ter entregue à tutela, no qual “recomenda ao governo uma série de medidas, entre as quais a redução do número de esquadras, que têm como objetivo uma melhor alocação dos recursos dispo-

níveis, e que dessa forma permitirão uma melhor prestação do serviço vital prestado pelas polícias”.

A IL revela que requereu ao Ministério da Administração Interna a disponibilização desse documento. “O governo, na gestão da política criminal, deve refletir sobre os conselhos de quem lida e gere diariamente as forças policiais e, daí, retirar as devidas lições relativamente a eventuais reformas a implementar”, assinalam os liberais.

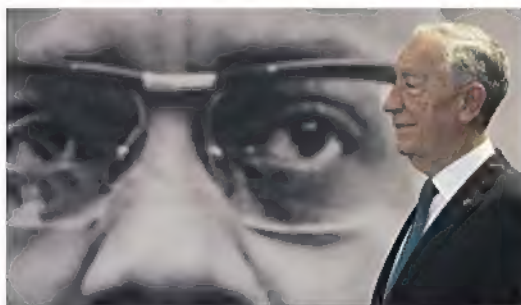
Além desta proposta, o grupo parlamentar da IL, com a coordenação para a Segurança, Patrícia Gilvaz, à cabeça, propõe outro projeto de resolução a recomendar ao governo que passe a incluir no Relatório Anual de Segurança Interna (RAI) dados relativos às agressões cometidas contra polícias e sobre aquelas perpetradas por polícias. “em que tenha sido considerado que foi feito uso desproporcional da força”, bem como dados sobre processos disciplinares “em curso ou concluídos, relativos a práticas de discriminação ou incitamento ao ódio ou à violência no seio das forças de segurança”.

No entender da IL, o RASI, onde é apresentada a situação da criminalidade e principais ameaças à segurança interna, “peca, no entanto, por não concretizar as referidas realidades, diretamente relacionadas com a atividade das forças de segurança”, que acredita serem “de elevada relevância”.

A hora do fecho desta edição, na página do parlamento relativo ao debate proposto pelo partido de André Ventura, apenas estavam disponíveis as propostas de diploma deste partido: a criminalização do “incitamento ao ódio contra os membros dos órgãos de polícia criminal e órgãos judiciais”, o aumento para 450 euros “do suplemento por serviço e risco nas forças de segurança” na GNR e PSP; a “aplicação do processo sumário ao julgamento dos crimes de resistência e coação sobre funcionário”; um sobre a utilização das *bodycams*; e outro a permitir o “direito à filiação partidária” dos polícias, “que não sejam militares ou agentes militarizados”.

valentina.marcelino@dn.pt

A IL advoga uma redução equilibrada de esquadras a nível nacional, com as devidas exceções em função da elevada perigosidade em determinados territórios.”



Marcelo, sábado, numa homenagem a Amílcar Cabral (no Mindelo).

Presidente da República garante decisão rápida sobre lei que despenaliza eutanásia

PARLAMENTO Marcelo diz que decidirá destino da lei um ou dois dias depois de o articulado chegar a Belém.

TEXTO JOÃO PEDRO HENRIQUES

O Presidente da República comprometeu-se ontem com uma decisão rápida sobre a lei, aprovada sexta-feira no Parlamento, que despenaliza a eutanásia.

"Se não é no próprio dia [em que receber o diploma], é logo que eu esteja em condições de tomar a decisão", disse Marcelo Rebelo de Sousa, falando com jornalistas no Mindelo (ilha de São Vicente, Cabo Verde), onde participou em homenagens a Amílcar Cabral (1924-1973), líder histórico das lutas que levaram à Independência de Cabo Verde e da Guiné-Bissau.

Sobre a eutanásia, Marcelo explicou que, depois da aprovação (em votação final global) na sexta-feira, o processo legislativo dentro do Parlamento vai avançar rapidamente para a chamada fase de redação final.

"As notícias que acabei de receber são de que, feita a votação final global pela Assembleia da República em plenário, que já está marcada a reunião para a redação final, e que marcada essa reunião, para a semana que vem, depois é a publicação no Diário da Assembleia da República (...), se não houver reclamações, no final da semana que vem, o mais tardar no começo da semana seguinte, estará em Belém", afirmou.

Acrescentando: "Se não é dia 16, é dia 19 [de dezembro]. É evidente que não é indiferente, por uma razão simples: Porque pode ou não coincidir com eu estar no estrangeiro e ser difícil promulgar sem ter pelo menos um tempo para receber o diploma, para o analisar, para tomar essa decisão (...). Mas se não é no próprio dia, é logo que eu esteja em condições de tomar a decisão."

Marcelo não antecipou, evidentemente, a decisão que irá tomar, assegurando que isso dependerá da análise que fizer do articulado. Tem ao seu dispor três opções: pedir a sua fiscalização preventiva ao Tribunal Constitucional (hipótese mais provável, segundo noticiou o *Expresso*); promulgação; ou devolução ao Parlamento (havendo uma maioria formada pelo PS, BE, PAN e IL que parece disposta, nesse caso, a reconfirmar o diploma sem lhe alterar uma vírgula).

Ontem, falando em Mirandela, Bragança, à margem de uma sessão com o movimento que se opõe à instalação de um parque eólico na Serra dos Passos, a líder do Bloco de Esquerda, Catarina Martins, avisou Marcelo de que "seria difícil compreender" a criação de novos obstáculos à entrada em vigor da lei, dado que já passou pelo TC e que já "resolvida" a "questão terminológica" evocada pelo PR.

Banho (de mar) no dia de anos

O Presidente regressou ontem do Mindelo a Lisboa. Antes da partida, no intervalo entre dois banhos na Praia da Laginha, aproveitou para informar que hoje celebrará 74 anos. E deu conta de um dos seus rituais de dia de aniversário: "É o último banho dos meus 73 anos, amanhã faço 74. Eu tomo sempre banho ou no dia dos anos, todos os anos, ou na véspera, amanhã não posso, estou longe da praia. Portanto, tomaria hoje, em Cascais, se estivesse em Portugal, mesmo a chover. Assim, tomo agora e vou apañar o avião". Segundo disse, este ritual do banho de mar no dia dos seus anos é geralmente levado a cabo em Cascais (onde vive), quer chova quer faça sol.

joao.p.henriques@dn.pt

Corrupção na Defesa. Cauções para suspeitos

Três empresários envolvidos num esquema suspeito de corrupção ligado a três ex-diretores da Defesa Nacional vão ter de prestar cauções de 200 mil euros para aguardarem o desenvolvimento do inquérito em liberdade, decidiu o juiz de Instrução Criminal.

Segundo a decisão do Tribunal Central de Instrução Criminal (TCIC), a que a Lusitânia teve acesso, os empresários Paulo Machado, Manuel Sousa e André Barros, além de Termo de Identidade e Residência (TIR), ficaram obrigados a prestar caução no valor de 200 mil euros no prazo de 10 dias, com proibição de se ausentarem do país (devendo proceder à entrega de passaporte no prazo máximo de dois dias), e ainda com proibição de estabelecer qualquer tipo de contactos com os restantes arguidos e demais intervenientes a que aludem os autos do processo.

A fundamentar a aplicação destas medidas de coação aos três empresários, o TCIC considerou, ao nível dos pressupostos do Código de Processo Penal (CPP), existir "perigo de fuga", "perigo de perturbação do decorso do inquérito, nomeadamente perigo para a aquisição e conservação da prova" e "perigo de continuação da atividade criminosa". De acordo do TCIC, os empresários Paulo Machado, Manuel Sousa e André Barros estão indiciados pela prática de um crime de corrupção ativa, em coautoria, e de um crime de branqueamento de capitais.

Quanto aos três altos quadros da Defesa Nacional — Alberto Coelho (ex-diretor-geral dos Recursos da Defesa Nacional), Paulo Branco (ex-diretor de Serviços de Gestão Financeira) e Francisco Marques (ex-diretor de Infraestruturas e Património da Defesa) —, o TCIC, além do TIR já prestado, aplicou como medidas de coação a proibição de estabelecerem qualquer tipo de contactos com os restantes arguidos e intervenientes no processo.



Opinião
Paulo Baldaia

O que esperar de Marcelo?

Se quisermos dar valor aos estudos de opinião que olham para a popularidade dos políticos, temos de perceber que em momento nenhum, nos últimos sete anos, Marcelo Rebelo de Sousa deixou de ser "o Marcelo", o político mais amado entre todos os políticos. Mais ou menos fustigado pelas críticas da direita (radical e moderada) e dos analistas/comentadores (de esquerda e de direita), Marcelo continua a ser o último reduto para o povo português.

Teremos Marcelo por pouco mais de três anos em Belém, com a tarefa difícil da existência de uma maioria absoluta no Parlamento, onde a oposição está muito enfraquecida à esquerda e onde, à direita, apenas os radicais do Chega marcam pontos. A direita civilizada, mesmo mudando de liderança, continua a rejeitar o populismo xenofóbico e racista do partido de Ventura, porque esse retrocesso civilizacional tem permitido que o Chega mantenha o potencial de crescimento eleitoral, tornando-o imprescindível para tirar os socialistas do poder.

O perigo não é apenas o de fazer o caminho para levar a extrema-direita ao poder. Talvez o perigo maior seja, aliás, o de comprometer os valores da social-democracia e do liberalismo, alinhando num discurso mais populista, que procura na diferença a explicação do que corre mal, que odeia os outros por causa da sua origem geográfica ou étnica, que recusa a identidade e igualdade de género ou a livre orientação sexual. Há um perigo real na contaminação do discurso político pelo que vai sendo tomado como luta contra o politicamente correto.

Não é tarefa exclusiva do Presidente da República, mas ninguém tem cumprido tão bem a tarefa de evitar que o fenómeno populista xenofóbico e racista seja ainda maior em Portugal. Seja porque, como Chefe de Estado, tem feito pedagogia em defesa da diversidade da

nação, enfatizando o papel das minorias, seja porque, como ser humano, tem dado o exemplo ao movimentar-se de forma igual em todos os contextos sociais. De uma ironia extraordinária, a forma como lembrou, no 1.º de Dezembro, "o cavaleiro fidalgo" Jerónimo da Costa e muitos dos duzentos e cinquenta outros ciganos que serviram nas fronteiras", ajudando à Restauração da Independência. Nesse dia, o Presidente recebeu Ventura para falar da eutanásia, mas o que ficou registado foi o embaraço do líder do Chega com a história daqueles ciganos.

Bem sei que a Democracia necessita da alternância e que o Palácio de Belém parece o melhor local para ter um *sniper* a fazer oposição, mas ela não se defende trocando os papéis dos seus principais protagonistas, nem o Presidente atorando de elite cumpre o seu papel se não souber hierarquizar os seus alvos. Devemos esperar que Marcelo combata os abusos de poder da maioria absoluta, devemos esperar ainda mais que defenda a Democracia dos populismos racistas e xenofóbicos, mas não que faça o caminho que tem de ser feito pela oposição. Menos ainda com uma oposição que não consegue ser alternativa de poder sem o Chega.

A memória, às vezes, atmoque-nos. Quando olhamos para Soares com Cavaco e Cavaco com Sócrates, podemos ser levados a pensar que os presidentes foram cruciais para acabar com os governos maioritários e pôr lá a sua família política. Na verdade, tanto Soares como Cavaco sufragaram o momento, em circunstâncias bastante diferentes, mas começaram ambos por serem aliados dos governos que acabaram a combater. Pode até vir a acontecer o mesmo com Marcelo, mas isso não é o mais importante que o Presidente tem para dar ao país.

Journalista

Ensino Superior: aumenta o número de docentes e investigadores precários

EDUCAÇÃO Estudo do Sindicato do Ensino Superior (SNESup) conclui que, no ano letivo de 2018/2019, 43% dos docentes exerciam a sua atividade com vínculos precários. No que se refere aos investigadores, o número aumenta para cerca de 80%.

TEXTO CYNTHIA VALENTE



Estudo aponta várias questões sobre o estatuto dos professores no Ensino Superior.

O universo de docentes e investigadores com contratos temporários – alguns assinados de semestre a semestre – é cada vez mais expressivo e tem vindo a aumentar gradualmente desde 2007, segundo o estudo *Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (2007-2022) – Contributos para uma revisão fundamentada*, encomendado pelo Sindicato Nacional do Ensino Superior (SNESup).

Ao DN, Mariana Gaio Alves, presidente do SNESup explica o que levou à necessidade da reavaliação do estudo. “Diz a lei que o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) deve ser objeto de avaliação cinco anos após a sua entrada em vigor. Publicado em 2007, devia ter sido objeto de avaliação em 2013. Já passaram 15 anos desde a publicação da lei e nunca foi avaliada. É neste contexto que surge a necessidade deste estudo que contém a análise de dados essenciais”, explica. A responsável adianta ainda estar a decorrer uma ação em tribunal interposta pelo SNESup por não ter sido feita a referida avaliação do RJIES.

O estudo a que o DN teve acesso e que é hoje apresentado publicamente, explana várias conclusões consideradas alarmantes por parte do SNESup. Além do elevado número de docentes e investigadores precários, está a ser utilizada de forma “abusiva a figura de professor convidado”.

“O que está a acontecer é que a figura de professor contratado – criada para que profissionais das mais variadas áreas pudessem dar o seu contributo pontual na formação dos alunos – está a ser usada para contratar pessoas que não têm outra profissão que não seja a de professor. Contudo, todos os anos colaboram com as instituições e alguns por vários anos. Temos, atualmente, 43% dos docentes em situação de laboral precária e entre 75 a 80% de investigadores em iguais condições”, refere.

A precariedade de levanta ainda outras questões. Segundo Mariana Gaio Alves, a taxa de participação dos docentes e investigadores nas eleições dos órgãos internos é baixa. “Como há cada vez mais precários, aquilo que observamos é que as instituições tomam decisões com cada vez menor participação de docentes e não-docentes o que é preocupante”, sublinha. “Os resultados do estudo confirmam que o modelo de funcionamento decorrente da publicação

do RJIES resultou num enfraquecimento da democracia nas Instituições de Ensino Superior e Ciência. (...) É notório que as taxas de participação nas eleições para os Conselhos Gerais são marcadas pelo aumento progressivo das taxas de abstenção, que têm sido superiores a 50%, desde 2009”, pode ler-se no documento.

“Estamos a desviar fundos do setor público”

O estudo refere também que “as taxas de participação seriam ainda mais baixas se tivéssem por base a totalidade de professores e investigadores a exercer a profissão em Portugal”.

“Por um lado, nem todas as instituições incluem nos cadernos eleitorais os professores convidados e outros contratados precariamente (...), por outro lado, estão igualmente excluídos do universo de votantes cerca de 5300 investigadores que, embora utilizem nas suas referências pessoais a ligação à Instituição de Ensino Superior, trabalham na órbita formal de uma das 63 instituições de I&D privadas sem fins lucrativos”, pode ler-se no documento.

Mariana Gaio Alves explica que muitos docentes a exercer funções em universidades politécnicas públicas estão vinculados a instituições privadas sem fins lucrativos. “O que se deveria fazer é aumentar a responsabilidade efetiva do Estado no financiamento das Instituições de Ensino Superior públicas, extinguindo a possibilidade da sua organização em fundações públicas de direito privado. Estamos a desviar fundos do setor público. Pica aqui um espaço conflituoso que é público e privado”, sustenta.

A sindicalista salienta ainda outras das conclusões do estudo, referente à composição, competência e funcionamento do Conselho Geral das universidades. Segundo Mariana Gaio Alves, o anúncio de maior abertura da sociedade, que acompanhou o RJIES, “induz-se, afinal, na participação de membros externos dos Conselhos Gerais, que são maioritariamente profissionais de topo da Administração Pública, das empresas, do poder político e do campo académico”. É preciso rever as funções que estas pessoas desempenham e que têm nas decisões institucionais. Estão a tomar decisões estratégicas. Não são profissionais da área e não têm o conhecimento suficiente”, conclui.

O estudo *Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (2007-2022) – Contributos para uma revisão fundamentada* termina dizendo ser “muito preocupante concluir que a reorganização sistémica do governo e o funcionamento das Instituições de Ensino Superior e Ciência promovida pelo RJIES enham contribuído, significativamente, para suprimir valores fundamentais da democracia nessas instituições”. “Estes dados permitem-nos, assim, afirmar que a revisão do RJIES, mais do que um imperativo legal, é hoje um imperativo nacional inadiável”, pode ler-se no resumo final do documento.



Mariana Gaio Alves
Presidente do SNESup

chot@dn.pt

“Investe-se na formação e não há retorno. Estamos perder a geração mais qualificada”

NOVOS EMIGRANTES Salário, estabilidade e reconhecimento são as razões que levam tantos jovens com formação superior a saírem do país. 70 % ganhava menos de mil euros e passou a receber mais de dois mil e, até, mais de três mil.

TEXTO CÉU NEVES

Os portugueses com habilitações superiores que emigram chegam a ganhar três vezes mais nos países que os acolhem do que em Portugal. Conseguem empregos estáveis e progressão profissional, e os que partiram a pensar no regresso, dizem, agora, que a saída é permanente. São os novos emigrantes e estas conclusões estão no estudo do *Exodo de competências e mobilidade académica de Portugal para a Europa*.

“Faz-se um investimento na formação dos jovens, que depois não têm o devido reconhecimento na sociedade portuguesa e acaba por emigrar. Não há o devido retorno para o desenvolvimento do país”, lamenta João Teixeira Lopes, um dos autores do estudo. Esclarece: “Do ponto de vista do indivíduo é perfeitamente racional, mas não do país. Estamos a perder a geração mais qualificada, é um absurdo.”

A investigação envolveu os jovens qualificados que emigraram para a Europa, e que representam um quarto dos portugueses que deixaram o país na última década, segundo o sociólogo, professor e investigador do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto. Discorda do uso do termo “fuga de cérebros”, preferindo a designação “emigração qualificada”.

A maioria dos jovens que deixa o país não tem um curso superior, apesar da qualificação ser cada vez mais elevada. Mas o número de emigrantes qualificados subiu 87,5%. O seu peso era de 6,2% do total de emigrantes em 2000, atingindo os 11% em 2015.

Para o estudo, os investigadores realizaram entrevistas em vídeo-conferência e questionários online, a que responderam 1011 pessoas. Uma das razões apontadas para emigrar é o nível salarial. “Estamos a falar de pessoas que ganhavam mil euros [em Portugal] e nos países de destino vão ganhar três mil ou mais euros”. Segundo o documento em Portugal, 70% ganhava menos de 1000 euros. No destino, mais de 50% passou a receber mais de 2000 e 26,5% acima de 3000”.

Uma segunda conquista no estrangeiro é a estabilidade profissional. Pesa muito o facto de, finalmente, terem condições financeiras e profissionais para saírem de casa



Emigrantes qualificados queixam-se de que no país não são reconhecidos, nem se dá valor à sua formação, ao contrário do que acontece no estrangeiro.

2 milhões

Portugueses emigrados no estrangeiro, segundo as últimas estimativas das Nações Unidas para 2020 (2 081 419 emigrantes). Representa 0,7 % do total de estrangeiros espalhados pelo mundo.

65 983

Emigraram em 2021, segundo as estimativas do INE, dos quais 25 079 de forma permanente e 40 904 temporária. Desde 2014 que diminui a saída de portugueses, ano em que atingiu o pico: 134 624.

dos pais. “Estavam cansados de ser jovens, de viverem num limbo, naquela transição para a vida adulta e que nunca mais se completava. Estavam cansados da precariedade”.

Quisera, de não terem a garantia de manter o emprego, desconhecem o que vai acontecer depois do estágio profissional, não sabem se a bolsa de investigação será renovada ou terá uma concretização no mercado de trabalho. Esentem-se mais reconhecidos nos países de destino. “Os fatores profissionais (remuneração, carreira ou progressão) são referidos por 63% dos inquiridos, seguindo-se as oportunidades de emprego e os fatores pessoais e familiares (44,4% das respostas).”

Relativamente a Portugal, é também a família e as questões pessoais que os atraí, mas é mais forte o que os afasta. Justificam que não têm as mesmas oportunidades de emprego (63%) e condições profissionais (29,6%).

Por isso, a maioria não pensa em voltar. “As gerações anteriores tinham como objetivo o regresso. Saíam do país para conseguirem

meios para fazer uma casa em Portugal, amalhar dinheiro para regressar. Agora, estes emigrantes sabem que dificilmente conseguem ter em Portugal as mesmas condições que usufruíam lá fora, mais depressa pensam em mudar de país”, salienta João Teixeira Lopes.

Em contrapartida, viajam frequentemente às origens, para manter saudades “das pessoas, da comida, dos costumes, do clima, o que é respondido por 66,7% dos inquiridos. E 37% aproveita para diversos consumos e procura de serviços (cabeleireiro, médico, etc)”.

“Todos realçaram a boa integração no país de destino. Apenas em França, alguns sentiram um tratamento xenofobo nos serviços públicos, fruto da imagem que os franceses poderão ter da emigração portuguesa. A que o investigador chama “racismo de classe”.

A investigação insere-se no projeto **BRADRAMO—Brain Drain and Academic Mobility from Portugal to Europe**, financiado com dinheiro nacionais e europeus e a investigação foi realizada entre maio e outubro de 2014.

A amostra é composta por 54,2% do sexo feminino, contrariamente à emigração portuguesa tradicional. O que também se deve, explicam os investigadores, à presença feminina maioritária no Ensino Superior. Uma maioria (74,5%) tem cursos pós-graduados: 43% tem um mestrado, 22,3% são doutorados e 9,2% concluíram uma pós-graduação, possuindo os restantes 25,4% a licenciatura. Jovens que emigraram sobretudo na sequência da crise económica de 2008.

João Teixeira Lopes sublinha que embora estes fluxos tenham diminuído bastante, as causas que motivaram a saída do país não se alteraram. Segundo as estimativas do Instituto Nacional de Estatística para 2021 deixaram o país menos de metade das pessoas do que em 2014 (134 624), ano em que se atingiu o pico, a partir daí tendo vindo a baixar continuamente.

O estudo faz parte da coletânea *Estado da Emigração*, publicada pelo Observatório da Emigração, com outras duas investigações sobre a nova emigração portuguesa. ceunes@gn.pt

A febre dos livros adoeceu a Inglaterra do século XIX

CIÊNCIA VINTAGE No século XIX, um frenesim pela acumulação de livros correu Inglaterra. O médico e poeta John Ferriar referiu-se-lhe como bibliomania. Thomas Frognall Dibdin, bibliógrafo, estudou-lhe causas e consequências e publicou-as em livro. Entre os acumuladores, destacou-se Richard Heber e Thomas Phillipps.

TEXTO JORGE ANDRADE

A 17 de junho de 1812, o político inglês e também colecionador de antiguidades e livros George Spencer-Churchill, recebeu em mãos o troféu pelo qual desembolsara 2260 libras. Nos 40 dias antecedentes, Spencer travara uma guerra de lances no leilão do recheio de uma das mais importantes bibliotecas privadas da época, a de John Ker, terceiro Duque de Roxburgh, falecido em 1804. Entre os mais de 10 mil itens leiloados, colecionados ao longo de quatro décadas, um livro em particular, uma edição impressa de uma obra do século XIV, acirrou os ânimos em Londres. *Decamerone*, do poeta italiano Giovanni Boccaccio, tornara-se o prêmio mais apetecido do leilão. Impresso em 1471 pelo tipógrafo alemão Christophorus Valdarfer, o incunábulo (termo que alude a livros impressos antes de 1500) da obra de Boccaccio tornou-se, nas mãos de Spencer-Churchill, no livro a atingir um maior valor de venda em leilão.

Como forma de celebrar o sucesso da hasta milionária, um grupo de 18 colecionadores de livros reuniu-se num jantar informal. O encontro de bibliófilos na St. Albans Tavern marcou a fundação de um dos mais exclusivos clubes literários ingleses. Do seu nascimento até à atualidade, o Roxburgh Club acolheu somente 356 membros e foi responsável pela impressão ou reimpressão de perto de 300 textos e livros raros.

Presente no jantar inaugural do Roxburgh Club e no leilão que lhe antecedeu, por si descrito como um ato de “camifícina e frenesim”, esteve o clérigo Thomas Frognall Dibdin. Bibliógrafo inglês, nascido no ano de 1776, em Calcutá, Índia, Dibdin assinou uma obra literária com ambições enciclopédicas. O autor ganharia notoriedade ao tratar em livro uma das manias que afligia a classe média e alta britânica no século XIX, a Bibliomania.

Definida como a acumulação compulsiva de livros ao ponto de prejudicar as relações sociais e a saúde, o termo Bibliomania viu-se cunhado em 1809 pelo poeta e médico inglês John Ferriar. O homem que se dedicou a estudar as causas da febre tifóide e a introduzir inúmeras reformas sanitárias, olhou para a compulsão pela aquisição de livros do seu amigo Richard Heber para a descrever em poema.



Esta pintura de 1850 está exposta no museu Georg Schäfer, em Schweinfurt (Alemanha) e representa uma sala repleta de livros em estantes.

Nascido no ano de 1773 em Westminster, Heber desenvolveu desde a infância o gosto por colecionar livros para, na juventude, iniciar uma biblioteca de temas clássicos e literatura inglesa antiga. Richard Heber, entre os membros fundadores do Roxburgh Club, sonhava a compra de bibliotecas completas e uma demanda de livros à escala europeia, com aquisições em Paris, Antuérpia, Bruxelas, Gante, entre outras cidades. Thomas Campbell, poeta escocês, descreveu-o como “o mais ferrezo forte de todos os bibliómanos”. Uma ferocidade traduzível em dimensão. A biblioteca de Heber expandiu-se até ocupar oito casas em diferentes países. Samuel Austin Allibone, escritor e bibliógrafo norte-americano, estimou no seu *A Critical Dictionary of English Literature and British and American Authors*, publicado entre 1858 e 1871, que a biblioteca de Heber continha mais de 113 mil volumes em Inglaterra, com outros 33 mil a ocupar estantes em França e nos Países Baixos. A venda da biblioteca de Richard Heber, após a sua morte em 1833, prolongar-se-ia por mais de 200 dias.

A Dibdin não escapou ao caráter bibliomaniaco do conteúdo inglês, para o descrever com subtil ironia: “Nenhum cavaleiro pode ficar sem três exemplares de um livro, um para exibição, um para uso e um para empréstimo”. Uma escrita mordaz a propósito de uma mania do período romântico que Thomas Dibdin ampliou na obra que assinou em 1809. Em *Bibliomania, or Book Madness – A Bibliographical Romance*, Dibdin escreve um tratado que diagnostica, explica e pro-

cura tratar a “doença do livro”. Malta “que até chamar a atenção do Dr. Ferriar, escapou inteiramente à sagacidade de todos os médicos antigos e modernos”, esclarece o autor no preâmbulo ao seu livro.

A obra de caráter satírico, faz do desfilhar dos diálogos, mote para escalear os hábitos acumuladores da época. Dibdin traça-lhes o perfil nas páginas de *Bibliomania* (disponível para leitura gratuita online): “Ao tratar da história desta doença descobri-se (...) que quase exclusivamente limitou os seus ataques aos elementos do sexo masculino, entre eles, às pessoas das classes média e alta da sociedade, enquanto o artífice, o trabalhador e o camponês escaparam totalmente ilesos. Tem-se espalhado principalmente em palácios, castelos, salões e mansões. O que a torna particularmente formidável é a sua ocorrência em todas as estações do ano e em todas as idades”.

Os diálogos tecidos por Dibdin no seu livro mereceram robusta aceitação por parte de leitores da época, entre eles bibliófilos e colecionadores de livros que assistiam à inflação dos valores no mercado livreiro por força da procura insaciável dos bibliomaniacos, nomeadamente por exemplares de primeiras edições. Das 80 páginas da edição original, *Bibliomania* cresceu para as 800 páginas em 1811, assumindo a forma de romance bibliográfico em seis partes, com edições posteriores em 1842, 1856 e 1876. O autor expunha os sintomas da bibliomania: “Obsessão por exemplares cujas orlas das páginas não foram cortadas pelas ferramentas dos encadernadores [o traço] mais extraordinário, segundo o autor, cópias únicas, primeiras edições, cópias ilustradas”, entre outras.

Na primeira metade do século XX, o jornalista britânico George Holbrook, nascido em 1874, trouxe uma nova abordagem à bibliomania de Ferriar e Dibdin. Em *Anatomy of Bibliomania*, obra de 1930, Holbrook vê-a como uma paixão exacerbada pelos livros, mas também uma “nata genial, menos prejudicial do que a sanidade dos seus”.

Antes, em 1862, John Ruskin, crítico de arte e aguarelista britânico, publicou na *Fraser's Magazine for Town and Country*, um ensaio – *Manner and Power* – que abonava a favor do bibliómano. Na escrita de Ruskin “um homem pode pagar qualquer preço para equipar o seu estábulo ou a sua adega e receber com isso a aprovação pública; mas se der quantia idêntica para prover a sua biblioteca, é chamado de louco ou bibliomaníaco. E embora possa perder a sua fortuna a devido aos cavalos, e a sua saúde ou vida no adega, nunca será apelidado de hipomaniaco, nem de oniomaniaco, porque o valor atual do dinheiro foi entendido como legitimamente fundado em gado e vinho, mas não em literatum”.

dn@dn.pt

O grande bibliómano

A compulsão pela aquisição de livros não é estranha à vida de Thomas Phillipps. Inglês, nascido em 1792, Phillipps destacou-se como antiquário e colecionador de livros, tido como um dos maiores acumuladores da história de material manuscrito e impresso. Uma devoção que levou Thomas Phillipps à aquisição de cerca de 40 mil obras impressas e 60 mil manuscritos. Sobre a casa do bibliómano comentou o paleógrafo Frederic Madden após uma visita: “Nos quartos amontoam-se pilhas de papéis e livros sobre mesas, camas, cadeiras, escadas. É bastante repugnante. As janelas da casa nunca são abertas e o ar ali confinado é quase insuportável”.



Corais estão a ser reproduzidos em aquírios com sistema que simula as alterações ambientais.

Oceanário reproduz corais para preservar espécies

BIODIVERSIDADE

Recifes vindos da Austrália permitem ao Oceanário de Lisboa estudar e criar espécies resistentes as alterações climáticas.

Na zona técnica do Oceanário de Lisboa, há uma sala pequena e humilde, onde se encontram os aquários que simulam o colapso de sistemas ambientais mais resistentes às alterações climáticas.

Na zona técnica do Oceanário de Lisboa, há uma sala pequena e humilde, onde se encontram os aquários que simulam o colapso de sistemas ambientais mais resistentes às alterações climáticas.

quer no nível da própria célula da lua, quando nasce, quando é lua cheia ou nova... É a conjugação destes fatores que vai fazer com que os corais, naquele dia, naquela altura do ano, libertem as suas células sexuais, os gametas”, explica Elsa Santos à Lusa.

Na zona técnica do Oceanário de Lisboa, há uma sala pequena e humilde, onde se encontram os aquários que simulam o colapso de sistemas ambientais mais resistentes às alterações climáticas.

perigo de extinção dos recifes de coral de várias alterações climáticas, são uma contribuição que o Oceanário de Lisboa também irá fazer, através do conhecimento que tem em matéria de espécies que já foram controladas e estudadas para ajudar à preservação. Estas espécies produzem conhecimento.

o trabalho que está a ser desenvolvido pode ter um alcance ainda maior. Elsa Santos diz que se tem vindo a trabalhar com espécies de corais há muitos anos, especificamente, mais resistentes às alterações climáticas, pelo que pode ser interessante trabalhar com essas corais, o que de resto a comunidade científica já está a fazer.

Os recifes de coral, as zonas onde os corais habitam, correspondem a 0,2% da superfície do fundo do mar, mas albergam 25% de toda a biodiversidade marinha.

Podemos imaginar o impacto da destruição dessas zonas, que são muitas vezes a única espécie de berçário de peixes, zonas de produção de produção.

Elsa Santos não tem dúvida nenhuma: acabar essa biodiversidade vai afetar todo o ecossistema. Se não houver mudanças vai ser difícil a sobrevivência. Mas não é só para eles, é também para nós.

Investigação liderada por Elsa Santos confirma a existência de espécies de corais que são mais resistentes às alterações climáticas, podendo evitar o colapso de recifes.

Este sistema está preparado para simular as alterações ambientais que ocorrem naturalmente, quer a nível de variação de temperatura quer a nível do fotoperíodo, que é o número de horas de dia e

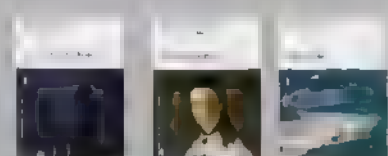
Diário de Notícias



Série Extra

Essenciais da Literatura Portuguesa

Complete a sua coleção com este 22 novos títulos



E mais onze títulos até 14 de abril

QUE VUS PLINIAM, MA VINDA EM BANI, JUNI, LEVAS JEMANN
Muito mais do que um livro, é um mundo de descobertas e de conhecimento. É o
diário de notícias de Lisboa, a publicação de referência para quem quer acompanhar
de perto o que acontece em Portugal e no mundo. É o seu ponto de encontro com
o mundo das ideias, da cultura e da ciência. É o seu ponto de encontro com
o mundo das notícias, da política e da economia. É o seu ponto de encontro com
o mundo das artes, da música e do teatro. É o seu ponto de encontro com
o mundo das pessoas, das histórias e das vidas. É o seu ponto de encontro com
o mundo das ideias, da cultura e da ciência. É o seu ponto de encontro com
o mundo das notícias, da política e da economia. É o seu ponto de encontro com
o mundo das artes, da música e do teatro. É o seu ponto de encontro com
o mundo das pessoas, das histórias e das vidas.

Volta ao Mundo



Assine já
3,90€
mensal

BREVES

Filantropo desiludido com a COP27

A empreitada de filantropo M. V. de Sá, presidente da Fundação M. V. de Sá, que em 2022 tem lançado quatro iniciativas de apoio à sustentabilidade ambiental, diz estar desiludido com a COP27. O filantropo afirma que a conferência não conseguiu avançar para além de declarações de intenções e não conseguiu estabelecer compromissos concretos. M. V. de Sá lamenta que a COP27 não tenha conseguido avançar para além de declarações de intenções e não conseguiu estabelecer compromissos concretos. M. V. de Sá lamenta que a COP27 não tenha conseguido avançar para além de declarações de intenções e não conseguiu estabelecer compromissos concretos.

Ambiente: BE quer "mudanças" na APA

A Assembleia do Ambiente e Energia da BE (Associação Portuguesa de Ambiente e Energia) defende a criação de uma Agência Portuguesa do Ambiente (APA) independente e com poderes de fiscalização e de intervenção no momento de maior necessidade. A entidade defende a criação de uma Agência Portuguesa do Ambiente (APA) independente e com poderes de fiscalização e de intervenção no momento de maior necessidade.

Vistos gold: Investimento captado em novembro sobe 40% para 65,6ME

ARI Investimento através dos vistos *gold* regista aumento de 47% face a igual período de 2021

O investimento captado através dos *Vistos gold* em novembro de 2022 aumentou 40% em termos habitacionais. De acordo com o relatório mensal publicado pela ARI, o investimento através dos *Vistos gold* registou um aumento de 47% face a igual período de 2021.

O investimento através dos *Vistos gold* registou um aumento de 47% face a igual período de 2021. O investimento através dos *Vistos gold* registou um aumento de 47% face a igual período de 2021.

No período de novembro de 2022, foram captados 65,6 milhões de euros em investimento através dos *Vistos gold*, um aumento de 40% em termos habitacionais. De acordo com o relatório mensal publicado pela ARI, o investimento através dos *Vistos gold* registou um aumento de 47% face a igual período de 2021.

No período de novembro de 2022, foram captados 65,6 milhões de euros em investimento através dos *Vistos gold*, um aumento de 40% em termos habitacionais. De acordo com o relatório mensal publicado pela ARI, o investimento através dos *Vistos gold* registou um aumento de 47% face a igual período de 2021.



No mês de novembro foram concedidos 121 Vistos gold.



ASSINE JÁ  **219249999**

A ASSINATURA INCLUI A VERSÃO IMPRESSA E A VERSÃO DIGITAL. VALORES COM IVA INCLUIDO. CAMPANHA VÁLIDA PARA PORTUGAL ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 2022. NÃO ACUMULÁVEL COM OUTRAS. EM VIGOR PARA MAIS INFORMAÇÕES: [HTTP://WWW.NATURAS.COM/QUEILQEMIP/](http://www.naturas.com/queilqemip/) | APOIOCLIENTE@NATURASINDIACT.PT | 219249999 (COSTA ÚTIL DAS 9H DAS 9H-18H) - CUSTO DE CHAMADA DE ACORDO COM O TARIFÁRIO DE TELECOMUNICAÇÕES CONTRATADO PARA REDE FIXA OU REDE MÓVEL NACIONAL.



Mudanças recentes na política britânica deixam apreensivo o setor português dos vinhos.

25% das vendas de vinho do Porto no Reino Unido estão em risco

IMPOSTOS Setor está preocupado com o aumento da carga fiscal que o país prepara sobre os vinhos fortificados. Mercado vale mais de 50 milhões de euros, pondo em causa 12 milhões.

TEXTO | LÍDIA PINTO

O governo britânico prepara-se para aumentar as impositivas sobre o vinho e, em especial, sobre o fortificado, como o Madama Muscatel do Porto. Neste último caso, o Reino Unido é o segundo maior mercado de exportação, valendo mais de 50 milhões de euros. A Associação das Empresas de Vinho do Porto (AEPV) teme que o aumento da carga fiscal leve a uma perda de 25% das vendas neste mercado, o que significará uma redução das exportações de 12 milhões de euros. "Será negativo para todos" refere o presidente da AEPV António Filipe.

Em causa está a tributação sobre o álcool e que, aquando da publicação da nova Lei de Orçamento para o ano 2024, o governo britânico, então liderado por Liz Truss, havia anunciado a sua intenção de prolongar a congelamento das taxas do imposto sobre o álcool para todas as categorias a partir de fevereiro de

2023 e implementar o novo sistema de tributação a partir de agosto do próximo ano.

A questão é que, meses de um mês de país, com a chegada de um novo governo, Rishi Sunak substituiu Liz Truss como primeiro-ministro e nomeou Jeremy Hunt para o posto das Finanças, o congelamento das taxas para o próximo ano foi anulado. Já no setor do vinho, a emenda geral, e a dos fortificados em especial, altamente preocupada. Jeremy Hunt quer arrecadar 500 milhões de libras a mais ao ano, qualquer coisa com o 700 milhões de euros. O setor do vinho garante que todos vão perder.

"Acreditamos que é uma medida que poderá vir a ter um impacto muito negativo em termos das exportações para o Reino Unido, em que todos perdemos. Perde o setor do vinho do Porto, perde o consumidor britânico e perde o Tesouro inglês" defende a AEPV. Porque já pro-

curou alertar as várias embaixadas, designadamente a embaixada de Portugal no Reino Unido, para os efeitos das medidas da nova lei.

Menos exportações

A decisão de taxar os vinhos de forma diferenciada em função dos seu grau alcoólico, merece crítica, já que, segundo a AEPV, o que o governo britânico prevê é um aumento de 7% nos impostos sobre o álcool numa garrafa de vinho entre os 11,5 e os 14,5 graus, mas que, além disso, os 10% de aumento no caso dos vinhos acima dos 14,5 graus, ou seja, os fortificados e as bebidas espirituosas.

Na prática, representa um aumento do preço de venda ao público do vinho do Porto de mais 1,09 libras, quase 3 euros, por garrafa. "No atual contexto inflacionista, isto poderá trazer prejuízo a um milhão de vendas dos vinhos fortificados no Reino

Unido, anulando, consequentemente, o objetivo inicial da medida de aumentar receitas para o Tesouro inglês", frisa.

No caso do vinho do Porto a AEPV estima que o impacto já imediatamente se traduzirá numa perda de 25% das vendas totais do setor para o Reino Unido. Tendo em conta que o mercado britânico compra 12 milhões de garrafas ao ano, pelas quais paga 50 milhões de euros, são três milhões de garrafas, no valor de 12,5 milhões de euros, que poderão perder-se.

Contactado pelo DN Dinheiro Vivo, o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto considera "prematura" falar sobre a decisão do aumento fiscal. "Como o Reino Unido, atendendo à falta de informações precisas e definitivas, mas Gilbeiro não ignora a importância de qualquer forma, foi já dada nota à tutela sobre a preocupação do setor. Um mercado que este ano está em queda, com as exporta-

771,7

Milhões de euros é o valor total das exportações de vinho nos primeiros 10 meses do ano, o que representa mais 135% face ao período homólogo. O vinho do Porto está a cair 4,28% em relação a 2021.

50.5

Milhões de euros foram as exportações de vinho do Porto para o mercado britânico em 2021. Um aumento de 77% face ao ano anterior, um valor que responde a 12 milhões de garrafas.

ções de vinho do Porto a cair em quase 23% para cerca de 17 milhões de euros. "A instabilidade no Reino Unido, a guerra e a portabilidade não ajudou de todo à tração das vendas", reconhece o diretor da AEPV.

Empresas apreensivas

Muito preocupado com o tema está o grupo Syring, o maior exportador de vinho do Porto para o Reino Unido, que estima 25% das suas vendas a este mercado. Brian Mackay, diretor comercial da Syring no United States, não se apeia nas palavras: "Estamos muito confusos, perplexos mesmo com as opções do governo britânico, que faz dos vinhos fortificados o seu alvo quando esta categoria, designadamente o vinho do Porto, é parte das celebrações natalícias e de festivais. São os vinhos mais consumidos. O gestor estima que, daqui por um ano, o consumidor britânico terá de pagar mais 3 libras em mais, cerca de 3 euros, por cada garrafa de vinho do Porto." Estas são as falas de um representante da AEPV, equivalente ao aumento fiscal acumulado nos últimos 4 anos", sublinha.

Também Adrian Brijs, CEO da Anjgate Partnership, se mostra apreensivo, estimando que o aumento fiscal se possa traduzir num acréscimo do preço de venda ao público na ordem das duas libras (2,33 euros). "As previsões são muito duras e não sabemos qual será a reação do consumidor, que tem muitas pressões inflacionistas com que se tem de lidar e que provavelmente que o vinho do Porto não é um bem de primeira necessidade", sublinha.

Fredrico Falcao, presidente da VinifPortugal, admite que esta é uma péssima notícia para os vinhos do Porto. Madama Muscatel, e assinala "alguma esperança" de que o aumento de impostos, "que prejudica quem exporta, mas sobretudo quem consome vinho no Reino Unido, não se venha a verificar".

lida.pinto@dn.pt

Anacom investe 17,8 milhões na supervisão do 5G e TDT até 2025

COMUNICAÇÕES Plano de atividades do regulador prevê também a criação de um Centro Nacional de Supervisão e de um centro de estudos. Investimentos não serão concluídos pelo atual presidente da instituição, Cadete de Matos, cujo mandato termina em meados de 2023.

TEXTO JOSÉ VARELA RODRIGUES

A Autoridade Nacional de Comunicações (Anacom) prevê investir quase 18 milhões de euros na melhoria da supervisão até 2025 essencialmente, sobre a rede móvel de quinta geração (5G) e a Televisão Digital Terrestre (TDT) revela o plano plurianual de atividades do regulador para o triénio 2023-2025.

De acordo com o documento, o regulador prevê investir 6,708 milhões de euros em 2023, 5,538 milhões em 2024 e 5,563 milhões em 2025. Ao todo, serão investidos 17,809 milhões de euros. Só a previsão para o próximo ano é superior a mais 12% do que o orçamento para 2022, considerando os projetos de investimento mais relevantes e a sua prioridade.

O organismo considera prioritário o reapetechamento tecnológico da supervisão do espectro, considerando necessária uma "atualização e renovação das infraestruturas existentes destinadas a supervisionar a utilização dos serviços móveis utilizados pela Anacom, incluindo equipamentos de radiogonómia, equipamentos de testes, serviços para a detecção e identificação de conteúdos prejudiciais que podem afetar serviços críticos da sociedade".

Para esta parte do plano, serão usados 5,5 mil euros em 2023 e 906 mil euros no conjunto dos anos de 2023-2025.

Outro foco do investimento passa por "dotar" o regulador de "capacidade técnica nomeadamente, de análise e reportar para garantir a verificação das obrigações dos operadores essenciais e das atividades do desmantelamento das respetivas redes".

Outro foco do organismo é criar um "sistema de testes para o 5G" prevendo alojar 220 mil euros em 2023 para esse objetivo, que será reforçado com mais 1,50 mil e euros em 2025. A primeira fase de investimento é para "concretizar até ao final de 2022" duas as fases subsequentes estão planeadas para 2023 e 2025.

Além do âmbito do 5G, o regulador quer reformular os centros de monitorização e controlo do espetro, criando o Centro Nacional de Supervisão. Este centro está previsto para 2023 e a Anacom terá 520 mil euros para a criação



Regulador quer consolidar um "sistema de testes para o 5G" de verificação das obrigações dos operadores.

A atividade de supervisão no setor das comunicações é uma área de grande pendur técnico que exige uma permanente atualização tecnológica" justifica a entidade liderada por João da Laje de Matos, considerando que pretende preparar a Anacom para os "desafios que se colocarão com o novo paradigma das redes e serviços de comunicações".

Nesse sentido, o regulador das comunicações quer reparar e atualizar o Sistema Nacional de Controlo das Emissões Radioelétricas (SINCRE). O atual SINCRE está ativo há duas décadas, tendo o ciclo de vida concluído e se atingido a Anacom vai apostar em grandes reparações e atualizações desta rede de estações remotas utilizadas na atividade de supervisão do espetro.

Para melhorar o SINCRE, a Anacom pretende alojar 1,50 mil euros até 2025, 500 mil euros a cada ano.

Outro foco do plano de atividades para o triénio 2023-2025 é a criação de um centro de análise e reportar para garantir a verificação das obrigações dos operadores essenciais e das atividades do desmantelamento das respetivas redes.

Estando a implementação do serviço TDT consolidada do ponto de vista técnico, resultando também da sua recente migração para novas

faixas de frequência, pretende-se com este investimento dotar a rede de novas funcionalidades que permitam a supervisão, não só do serviço TDT mas de outros serviços de comunicações eletrónicas", lê-se no documento. Este trabalho está previsto apenas para o ano de 2023 e prevê-se um custo de 20 mil euros.

O regulador estima ainda usar verbas para integrar o site da Anacom "nos portais relacionados com o contexto Espaço Cabos Submarino e Zonas Livres de Interferências" bem como ter uma nova "plataforma de CRM e suporte multicanal" para atendimento aos utilizadores dos diferentes serviços de comunicações.

Para a criação de um novo portal de suporte, os centros de imagem, um portal de conteúdos associado com o portal de atendimento ao cliente, a integração de novos canais geoespaciais" são outros objetivos, bem como a criação de um Centro de Estudos Anacom e a "rede tecnológica do Centro Laboratorial Anacom".

O plano da Anacom indica que este último conjunto de iniciativas para a melhoria dos serviços de atendimento às entidades interessadas na criação da arquitetura tecnológica das mesmas representa um investimento total de 3,75 milhões de euros entre 2023-2025.

O plano plurianual de atividades da Anacom para o triénio 2023-2025 será iniciado pelo atual conselho de administração, liderado por João da Laje de Matos. No entanto, o atual presidente do regulador terminará o seu mandato a 5 de agosto de 2023 e, como não poderá ser reconduzido no cargo, o plano de atividades terá de ser concluído por uma nova liderança, a partir da segunda metade do próximo ano.

José Rodrigues/dinheiro@dn.pt

CARREIRAS EM ALTA

ANTÓNIO DOMINGUES

Administrador não-executivo do Banco CTT. O ex-presidente da Caixa Geral de Depósitos passou a integrar a administração do Banco CTT na sequência da assembleia-geral de dia 5 de dezembro. Em novembro de 2015, António Domingues demitise do cargo de chairman e CEO da CGD e era, desde 2018, membro não-executivo da administração do banco Haitong.



ANA GROSSO ALVES

Sócia da Abreu Advogados, licenciada em Direito pela Universidade Nova de Lisboa, mestre em Direito Penal e Processual pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e pós-graduada em Contencioso Administrativo pela Universidade Católica. Foi contratada para reforçar a área de Contencioso e Arbitragem da Abreu Advogados. Era head of Litigation da Gómez-Acabo & Pombal.



AFONSO CARVALHO

Presidente da APESPE-RH. O administrador do Grupo Serli ma foi reeleito para mais um mandato como presidente da APESPE-RH, para o quadriénio 2023-2025, associção que lidera há mais de 10 anos desde julho de 2014. Foi CEO da EGOR entre outubro de 2018 e agosto deste ano e é professor convidado da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.



JORGE OLIVEIRA

Deutor-geral da Siemens Healthineers Portugal. Com mais de 20 anos de experiência na área da Saúde, ocupou vários cargos na empresa em Portugal e a nível internacional tendo sido administrador financeiro do mercado português na última década função que acumulou nos últimos dois anos com a função de Finance Diagnostic de empresa para a Europa do Sul.





Moradores da Misericórdia são os que mais ligam para a Linha Ruído

LISBOA Polícia Municipal recebeu, entre 19 de setembro e 7 de novembro, 581 reclamações por causa do barulho, 285 das quais através da Linha Ruído. Sábados e domingos são os dias piores.

TEXTO ANA MEIRELES

A linha Ruído, criada pelo Câmara Municipal de Lisboa, não responde a todas as queixas, mas a maioria delas é de moradores da Misericórdia. De acordo com o relatório de setembro, a linha Ruído recebeu 581 reclamações em 2021, entre 19 de setembro e 7 de novembro. No total, registaram-se 1.400 reclamações desde a criação da linha Ruído em 2017. A maioria das reclamações são de moradores da Misericórdia, a freguesia de origem da maior parte das reclamações e os estabelecimentos são maioritariamente de comércio. A Misericórdia é a freguesia de origem da maior parte das reclamações e os estabelecimentos são maioritariamente de comércio. A Misericórdia é a freguesia de origem da maior parte das reclamações e os estabelecimentos são maioritariamente de comércio.

As reclamações são mais frequentes em determinadas situações, como em eventos, festas ou em situações de emergência. A linha Ruído também recebe reclamações de moradores que vivem perto de estabelecimentos comerciais, como restaurantes, bares e discotecas. A linha Ruído também recebe reclamações de moradores que vivem perto de estabelecimentos comerciais, como restaurantes, bares e discotecas.

582
Reclamações
A Polícia Municipal recebeu, entre 19 de setembro e 7 de novembro, 582 reclamações e ativas a ruído, 285 delas através da Linha Ruído.

364
Estabelecimentos
A maior parte das denúncias deve-se a ruído em estabelecimentos (364), seguido por obras (137), e a pública (36), e outros (8) e outros (37).

reclamações de ruído em estabelecimentos, obras e outros. A linha Ruído também recebe reclamações de moradores que vivem perto de estabelecimentos comerciais, como restaurantes, bares e discotecas. A linha Ruído também recebe reclamações de moradores que vivem perto de estabelecimentos comerciais, como restaurantes, bares e discotecas.

mapal, o Centro de Coordenação da Mobilidade, através de meios necessários para a detecção e a avaliação da rigação da respetiva ocorrência. Se for da competência da Polícia de Segurança Pública – como, por exemplo, ruído da vizinhança – a chamada é transferida para a força de segurança a mais adequada no terreno.

Zona de São Paulo destaca-se pela negativa
A freguesia de São Paulo registou a maior quantidade de reclamações, seguida por Santa Maria de Beja e Santa Maria de Lourenço. A freguesia de São Paulo registou a maior quantidade de reclamações, seguida por Santa Maria de Beja e Santa Maria de Lourenço.

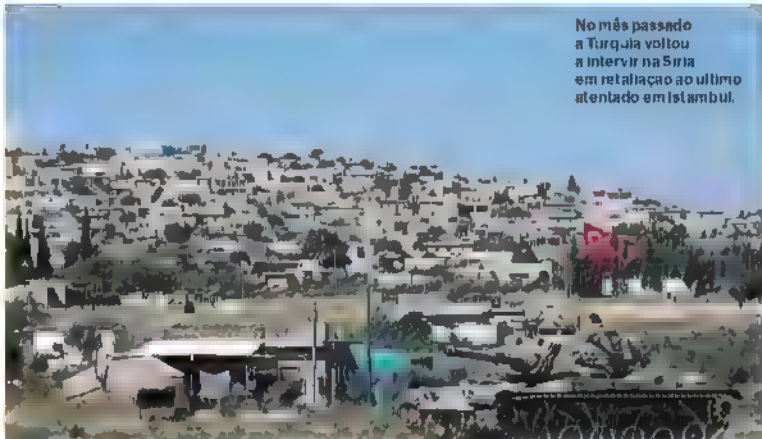
As reclamações são mais frequentes em determinadas situações, como em eventos, festas ou em situações de emergência. A linha Ruído também recebe reclamações de moradores que vivem perto de estabelecimentos comerciais, como restaurantes, bares e discotecas.

As reclamações são mais frequentes em determinadas situações, como em eventos, festas ou em situações de emergência. A linha Ruído também recebe reclamações de moradores que vivem perto de estabelecimentos comerciais, como restaurantes, bares e discotecas.

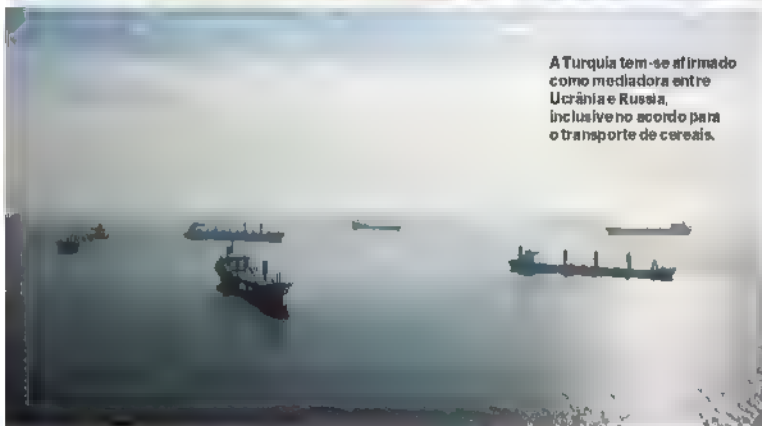


lulha, a canibália. Os milítrics, ao longo da década de 1990 passaram a ter nova missão: baterem quem a rezar impediu. Os Je faziam tentativa desesperada para fazer reduzir o número de praticantes. A "pescadinha-de-robô" na "bacia" acintosa, quando avaliação europeia invocou então a violação de Direitos Humanos pelos militares, faceteu uma liberdade religiosa não existente.

Irã jogou tudo esta frustração esquadrônica política, radical e decide aquilo que todo mundo achou com os símbolos, no caso europeu, geralmente de de um regresso às origens à falta de outras referências. A verdade é que o PIB e Je 200 e nas eleições de 2002 conseguiram 44% dos votos e formaram governo. O que significa que a mensagem do "sejam os nós próprios, que os outros não sabem nada" passou o que confirmou o primeiro ministro Erdogan de 2003 a 2014, que o efeito foi a criação de um poder absoluto, autoritário e lhe poderiam alvarar o discurso, a posse e a ação.



No mês passado a Turquia voltou a intervir na Síria em retaliação ao último atentado em Istambul.



A Turquia tem-se afirmado como mediadora entre Ucrânia e Rússia, inclusive no acordo para o transporte de cereais.

Neste período 2003-14 Erdogan tratou pessoalmente do dossiê do candidato Turquia à União Europeia e fez avançar o "baseado em Visão 2023" com um plano de recuperação económica e negociações com o PKK (Partido dos Trabalhadores Curdos).

Ajunta a Primavera Árabe e o investimento feito pelo regime na tentativa de "reganhar" influência em territórios com ligação ao antigo Império Otomano. Já a sensação dos europeus de que a Turquia torna maadad e se aproxima ao império. A época 2011, Erdogan fazia dupla com Ahmet Davutoglu enquanto ministro dos Negócios Estrangeiros 2009-2014. Este professor de História prático conhecedor do império e da Política de Problema Zero, que ajudava a diáspora e recorria a possível esclarecimento através de uma entrevista a Al Jazeera, onde lhe fora perguntado se a Turquia estava ou não a dar sinais de afastamento da Europa. "Repárese, a nossa posição será sempre a de *fanus* ten, quanto faziza a água

Concentrada ultimamente na mediação ucraniana, nos cereais e nos portos, a Turquia continua a controlar aquilo que o importante Senhor Tchitcherine*, comissário dos Negócios Estrangeiros da Rússia dos soviets não queria há 100 anos, o controlo dos estreitos, Bósforo e Dardanelos.

facefata com ambas as mãos à frente da cara, com um olhar Oriente (enquanto mexe uma mão) e o outro Ocidente (enquanto mexe a outra). Problema zero, a Europa mantém as portas fechadas? Já outras a abrir, sei o porquê. Já de europeia aí está Je novo, com a guerra da Ucrânia e a Turquia a mediar com trunfos próprios.

A Primavera Árabe ainda não acabou para a Turquia, com grandes suspensas na Síria e na Líbia, que fazem a política externa turca trocar de tabuleiro várias vezes por hora.

Concentrada ultimamente na mediação ucraniana, nos cereais e nos portos, continua a controlar aquilo que o importante Senhor Tchitcherine, comissário dos Negócios Estrangeiros da Rússia dos soviets não queria há 100 anos, o controlo dos estreitos, Bósforo e Dardanelos.

A Turquia continua a ter a Rússia nas mãos, na questão do Mar Negro. No mês passado voltou a intervir na Síria em retaliação do último

atentado em Istambul. Já a Batalha de Kobane em setembro ou outubro de 2014, quando o Estado Islâmico estava prestes a conquistar uma linha extensa fronteiriça com a Síria, a Turquia fotografava o intervir não porque não quisesse fronteira com islamistas, mas não queria absolutamente com o Curdo OPYD (Partido da Unidade Democrática - versão síria do Partido dos Trabalhadores Curdos) na Turquia, apoiados pelos americanos, caso derrotassem o Estado Islâmico, conseguiriam uma consolidação territorial Alim Koshane Kameshli (cerca de 90 km²) que os poderia fazer coincidir com a constituição da Rojava, uma Região Autónoma, um Curdistão Sírio, que pretende seguir os passos da autonomia do Curdistão Iraquiano, Região Autónoma da Região de Jêrdê.

A Turquia vai continuar a jogar neste tabuleiro a gosto. Já que a questão curda é megaxível para Ancara.

Ana cidade mais recente e uma ameaça de invasão a ilhas gregas (Rodas e Lesbos) por se estarem a militarizar (Ná) e Milin Jir, em uma ameaça à UE, ou qualquer retaliação, é ante um regresso ao império e "Constantinopla" (no realda de a atual capital e Ancara, exige a desmilitarização de vários territórios marítimos que disputa há décadas com a Grécia).

Da mesma forma que a sua presença na Líbia não significa que se está a virar para África, mas antes para o império, que no caso líbio, servirá certamente como plataforma de projeção de força para a consolidação mediterrânica e acesso à África profunda subsariana, mercados não tradicionais, mas comércio, expansão econômica.

Um expansionismo normal, por isso, importa ter lideranças a gosto. Islamista de base, o F.D. viu as suas ideias das Irmandades Muçulmanas, mande em alinhamento com o "islamismo radical" tentaram no Egito e no regime pós-Primavera Árabe, no preciso momento em que o Hamas era poder da Palestina.

Alas, ainda os no movimento e no mágico que a bandeira da Palestina representada cavalgaram democráticamente Marrocos, Tunísia, Líbia e Egito e encontraram de novo a resistência. Já Europa e do restante Ocidente, que tudo fizeram, atropelados não e considerados em quanto tal, para o modelo islamista não passar em países tão próximos e susceptíveis da influência europeia.

A Turquia é atualmente mais do que a *Janus* Joex MNE Davutoglu, que também foi primeiro ministro (2014-16). A Turquia mantém a travessa a estrada na ilha só para a Jireta e para a esquerda mas também para cima e para baixo, tal como seu lastro histórico, e as suas ambições presentes e futuras.

www.dn.pt

Vice-presidente do PE em prisão preventiva devido a "malas de dinheiro"

CORRUPÇÃO Eurodeputada grega Eva Kaili suspeita de receber subornos do Qatar, num escândalo que abala o Parlamento Europeu.

TEXTO: SUSANA SALVADOR



A vice-presidente do Parlamento Europeu acabou, após uma longa e complicada batalha, a ser suspensa da sua função de vice-presidente e ex-líder do partido PASOK, na sua casa de Bruxelas, verificando prisão preventiva. A eurodeputada socialista grega é uma das pessoas que está a ser investigada pelos autárquicos belgas por suspeita de corrupção, num escândalo com ligações ao Qatar. A investigação ao *Qatargate*, como já está a ser chamada e, noutro, como a casa da eurodeputada belga Marie Perle também se tornou alvo de buscas.

Kaili, que já foi suspensa do cargo de vice-presidente do Parlamento Europeu e expulsa do partido grego PASOK, é acusada de corrupção, lavagem de dinheiro e de participação em uma organização criminosa de "malas de dinheiro" com avultadas ações avançadas pelo jornal belga *Le Soir*. O pai da eurodeputada já 43 anos, Alexander Kaili, foi também suspenso da sua função em Bruxelas a transportar uma mala de dinheiro. Mas foi o pai da

A eurodeputada grega Eva Kaili, a vice-presidente do Parlamento Europeu, foi suspensa da sua função de vice-presidente e ex-líder do partido PASOK, na sua casa de Bruxelas, verificando prisão preventiva. A eurodeputada socialista grega é uma das pessoas que está a ser investigada pelos autárquicos belgas por suspeita de corrupção, num escândalo com ligações ao Qatar. A investigação ao *Qatargate*, como já está a ser chamada e, noutro, como a casa da eurodeputada belga Marie Perle também se tornou alvo de buscas.

de Eva Kaili, o pai da eurodeputada grega, Alexander Kaili, foi também suspenso da sua função em Bruxelas a transportar uma mala de dinheiro. Mas foi o pai da

Na sexta-feira, a polícia belga realizou buscas em 16 habitações em Bruxelas, incluindo a casa da eurodeputada grega, Eva Kaili, e a casa do pai da eurodeputada, Alexander Kaili, e a casa da eurodeputada belga, Marie Perle. As buscas foram realizadas no âmbito de uma investigação sobre o caso *Qatargate*, que envolve a investigação de um suposto esquema de corrupção que teria envolvido a eurodeputada grega, Eva Kaili, e o pai da eurodeputada, Alexander Kaili, e a eurodeputada belga, Marie Perle.

As buscas foram realizadas em 16 habitações em Bruxelas, incluindo a casa da eurodeputada grega, Eva Kaili, e a casa do pai da eurodeputada, Alexander Kaili, e a casa da eurodeputada belga, Marie Perle. As buscas foram realizadas no âmbito de uma investigação sobre o caso *Qatargate*, que envolve a investigação de um suposto esquema de corrupção que teria envolvido a eurodeputada grega, Eva Kaili, e o pai da eurodeputada, Alexander Kaili, e a eurodeputada belga, Marie Perle.

As buscas foram realizadas em 16 habitações em Bruxelas, incluindo a casa da eurodeputada grega, Eva Kaili, e a casa do pai da eurodeputada, Alexander Kaili, e a casa da eurodeputada belga, Marie Perle. As buscas foram realizadas no âmbito de uma investigação sobre o caso *Qatargate*, que envolve a investigação de um suposto esquema de corrupção que teria envolvido a eurodeputada grega, Eva Kaili, e o pai da eurodeputada, Alexander Kaili, e a eurodeputada belga, Marie Perle.

ram construídos. "O Estado do Qatar rejeita categoricamente qual quer tentativa de associação de malfeitâncias de má conduta", disse para o *magazine* o representante do país, J. J. Colijn, um *senador*, que tinha questionado sobre este escândalo.

Novas buscas

A polícia belga realizou ontem novas buscas às casas de outro eurodeputado socialista, Marc Tarabella, que é vice-líder da delegação parlamentar para o Qatar, e com a Península Arábica. A presidente do Parlamento Europeu, a alemã Ursula von der Leyen, viu o seu gabinete de Malta para Bruxelas para participar nas buscas. A polícia obriga à sua presença caso um eurodeputado do país seja alvo de buscas.

O gabinete de Metsoola disse que tentou a "como o Parlamento Europeu" "está a colaborar ativa e plenamente com as autoridades judiciais para favorecer o curso da justiça". Segundo a AFP, a presidente será convocada para hoje e um número de líderes dos blocos políticos no Parlamento Europeu já se encontra em viagem para a cidade em que os eurodeputados planeiam agora apoiar-se à abertura de debate sobre a liberação dos vistos para visitantes do Qatar, que deve começar esta semana.

—susana.salvador@dn.pt

Ucrânia ataca base do Grupo Wagner em Lugansk

GUERRA Explosão destruiu um hotel em Kadivka, na parte da região ocupada pelos russos, que servia como quartel-general aos mercenários

O governador da região de Lugansk, Serhiy Haidar, disse ontem que uma explosão destruiu um hotel em Kadivka, na área ocupada pelos russos, que servia de quartel-general ao grupo de mercenários Wagner. Os russos não se conformam que há perdas humanas, no entanto, o grupo nega que "pelo menos 50%" dos soldados vivos vão morrer devido à falta de tratamento médico.

Não espera, os ucranianos estão a atacar a base do grupo de mercenários Wagner em Kadivka, Lugansk. O grupo de mercenários Wagner causou várias mortes entre os russos, segundo o autor da reportagem, Vadym Kovalenko. O governador instalado pelos russos na região, Yevgeny Balitsky, alegou contudo que tinha sido destruído um "centro recreativo" quan-

do as pessoas presentes estavam a jantar, estabilizando os números de mortos.

O grupo de mercenários Wagner, liderado pelo Major-General das Forças Armadas da Ucrânia, Igor Girshenko, matou sete pessoas, incluindo dois soldados de comando russos e dez das de concentração de pessoas, além de um artilheiro ucraniano. Por seu lado, segundo a mesma fonte, os russos usaram armas pesadas com mísseis e dispararam mais de 40 *rockets* contra posições ucranianas nas regiões de Kadivka, Lugansk, Donetsk, Zaporizhzhia e Kherson.

Entretanto, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, propôs ao homólogo russo, Vladimir Putin, e a ucraniano, Volodymyr Zelensky, o alargamento do acordo de exportação de cereais, de forma a incluir outros produtos. ■■

Alegado bombista de Lockerbie detido nos EUA

ALIENADO Líbico foi acusado há dois anos de ter fabricado a bomba que destruiu o avião da Pan Am em 1988 matando 270 pessoas

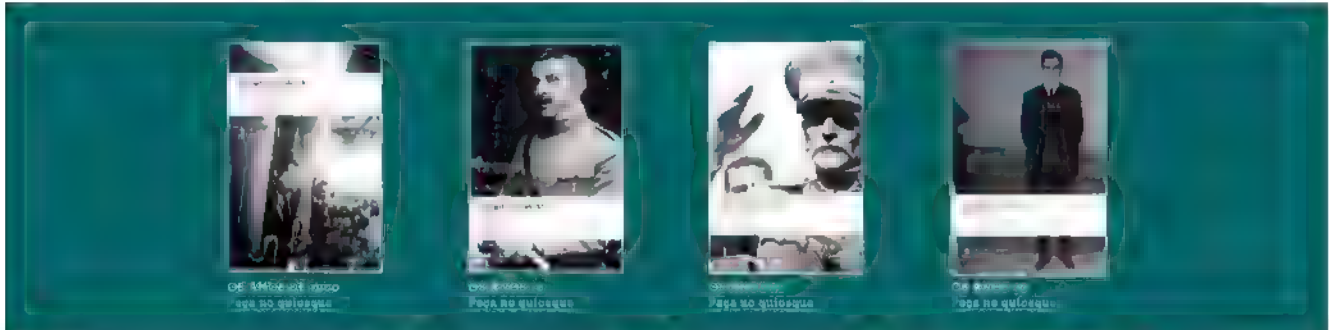
Um libiano suspenso de voar em 1988, acusado de ter fabricado a bomba que destruiu o avião da Pan Am em Lockerbie, na Escócia, em 1988, encontra-se detido pelas autoridades norte-americanas. Abu Agila Mohammad Masud Khair Al-Murimi, que foi acusado há dois anos pelo FBI de envolvimento no atentado, esteve preso na Líbia pela sua alegada ligação a um ataque contra um clube noturno em Berlim em 1986. Há um mês, havia sido informado de que teria sido rapto por uma milícia israelita, e do-se que seria entregue aos norte-americanos.

O FBI afirmou em sua custódia o alegado fabricante da bomba do voo 103 da Pan Am Abu Agila Mohammad Masud Khair Al-Murimi, e afirmou ao Departamento de Estado

norte-americanas, sem alianças com a Líbia. O suspeito será apresentado a um tribunal do Distrito de Colúmbia.

Só uma pessoa foi detida agora com conexão ao atentado de Lockerbie, em 1988, de acordo com o FBI. O suspeito foi capturado em Berlim em 1986, e as pessoas no solo, num total de 270 vítimas. O ataque foi liderado pelo piloto Abdelbaset al-Megrahi, preso nos Estados Unidos, e que foi condenado pelo atentado em 2001, sendo libertado por questões de saúde em 2009. O ataque na Líbia em 2002 sempre disse estar no ar. ■■

DN/AFP



Diário de Notícias

Descubra nesta obra inédita, constituída por 15 volumes, as mais importantes figuras e momentos da nossa história e cultura. Viaje no tempo com esta coleção imperdível.

Portugal no século XX 1900 - 1999

CÉSAR SANTOS SILVA



Para qualquer esclarecimento: apoinformacao@noticiasdirect.pt | Linha de Apoio: 218 449 989

Reservados todos os direitos de reprodução e distribuição desta obra para fins de lucro. Todos os direitos reservados.

© 2022, todos os direitos reservados. Esta obra é propriedade intelectual de www.noticiasdirect.pt. É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização expressa do editor.



Pepe não sentiu que selecionador vai sair

A seleção nacional chegou ontem ao final da tarde a Lisboa para o partidaçao no Mundial 2022. Na comilha viajaram apenas 14 jogadores...

Patrício Raposo, Cláudio Ranieri, Rui Patrício, Diogo Dalot foram os jogadores que viajaram para a equipa...

Patrício Raposo disse o tal capitão não se sente nada de mais e não vou...

Patrício Raposo disse o tal capitão não se sente nada de mais e não vou...

Ronaldo "não aceita" fim de carreira e Santos tem pouca margem

SELEÇÃO António Simões é um dos representantes da seleção que conseguiu a melhor classificação de sempre em Mundiais (3º lugar em 1966) e, na hora do balanço pos-Qatar 2022, diz que há coisas que "não podem voltar a acontecer". Considera que autoridade do selecionador foi "colocada em causa" e que o presidente da PF "tem de tomar uma posição".

TEXT CARLOS NOUEIRA

A eliminação da seleção nacional do Mundial de Catar, depois de António Simões, presidente da Federação Portuguesa de Futebol, ter anunciado a sua demissão...

hou por criar o divórcio com o Manchester United. Simões, que já não tem a idade para jogar, não possui a melhor classificação de sempre em Mundiais (3º lugar em 1966) e, na hora do balanço pos-Qatar 2022, diz que há coisas que "não podem voltar a acontecer".



"Parece que Cristiano Ronaldo se martiriza por estar a acabar a carreira. O Pelé e o Eusébio também acabaram, não há drama nisso."

António Simões

Ronaldo não aceita o final da carreira. Parece que Cristiano Ronaldo se martiriza por estar a acabar a carreira. O Pelé e o Eusébio também acabaram, não há drama nisso."

"Parece que ele se martiriza por estar a acabar a sua carreira. O Pelé e o Eusébio também acabaram, não há drama nisso."

António Simões, presidente da Federação Portuguesa de Futebol, não se sente nada de mais e não vou...

sacão de que o capitão da equipa "se sente nada de mais" e recorda que já foi capitão da seleção portuguesa em 1966...



to acabou o Mundial, mas o problema continua afirmando que só assim poderá haver espaço para treinador e jogador juntos e se lesão nacional "Tudo se resolve quando há vontade de todos as partes".

Santos com pouca margem

Antônio Simões admite que os próximos meses poderão dissipar a dúvida sobre o futuro de Fernando Santos. Depois da falha no jogo que o seleçãoador terá com o jogador e da LFP, que em sua opinião Santos não vai ficar, o treinador português já está de volta ao mercado.

Santos não tem a mesma margem de liberdade de opinião pública apesar de poder ter essa margem junto do presidente e dos jogadores, que não se manifestaram contra a sua continuidade.

Simões vai mesmo mais longe. Há alguma saturação. O treino aparece muitas vezes e não o culpado se acusam. Não de ser treinador e de não ter a capacidade de lidar com jogadores. Isso se estagna.

Só que na opinião de Simões a responsabilidade na eliminação do Man Utd aos pés de Marrocos, a primeira vez que os jogadores não jogam? Eles jogam em grandes equipas e lidam constantemente com muita pressão. Não sabem durante o jogo, que não dá para esperar o jogo e depois de tentativas para não questionar.

"Contágio de ansiedade"

Santos e a Espanha de Arsenal Wenger, antigo treinador do Arsenal, para transmitir aquilo que pensa. "Ele diz algo, em o qual, sendo sem um contexto, não se pode ter a ideia que os jogadores não jogam mais, muito mais cedo por o treinador. É o mesmo que aconteceu a Portugal. Não foi capaz de jogar por fora e cedo se percebeu que não iam conseguir marcar".

O antigo futebolista viveu o momento que após o gol de Marrocos sentiu que a seleção estava a ficar impotente e as chances começaram a diminuir.

Houve uma falta de comunicação de ansiedade que fez a equipa parecer pior do que aquilo que se viu quando em expectativa, que fosse ao contrário. Ou seja, houvesse um contágio de qualidade tendo em conta o talento que todos os jogadores têm", explicou, admitindo que houve jogadores que não jogaram bem, mas mostra-se incrédulo com a forma como a equipa das quinas começou uma partida que tinha de ganhar para estar nas meias-finais. "Não se percebeu aquela passividade no início da partida".

Simões lamenta que "até o guardião não conseguiu fazer o jogo bem, mas não se pode culpar o guarda-redes que ditou o gol de Marrocos". "Não foi possível", concluiu.

globo@sportspedia.pt

CR7 diz que "o sonho acabou" e espera agora que "o tempo seja bom conselheiro"

MENSAGEM Avançado português reagiu nas redes sociais. Diz que não conseguiu cumprir o sonho de ser Campeão do Mundo, que nunca virou a cara a luta e que "jamais viraria as costas aos companheiros e ao país"

TEXTOS • NUNO FERNANDES

Vários jogadores reagiram, antes do adeus de Portugal ao Mundial, em mensagens de boas vindas nas redes sociais, a mais importante a do capitão Cristiano Ronaldo, pelo contexto e pelo conteúdo. O avançado não revelou o que pretendia fazer no futuro, mas deixou nas entrelinhas que este foi o seu último Campeonato do Mundo. E terminou o texto com uma frase que pode ter várias leituras: "Por agora, não há muito mais a dizer". O sonho foi bonito enquanto durou. Agora, e esperar que o tempo seja bom conselheiro e permita que cada um tire as suas conclusões.

Depois de no sábado ter recebido a notícia da eliminação com Marrocos, a primeira reação de Ronaldo surgiu a meio da tarde de ontem, com um mensagem no Instagram: "Obrigado ao Marrocos por Portugal, o maior dos amigos. Um abraço ao clube e a todos os jogadores e ao staff nacional. Não se pode jogar por Portugal, mas cobrei o nome do nosso país e o patamar mais alto do Mundial, era o meu maior sonho". Começou a chorar.

O capitão português lembrou depois que lutou muito pelo sonho de ver Portugal sagrar-se campeão do Mundo e que isso não aconteceu. "Um grande abraço a todos os jogadores e ao staff nacional. Não se pode jogar por Portugal, mas cobrei o nome do nosso país e o patamar mais alto do Mundial, era o meu maior sonho". Começou a chorar.

Infortunadamente, ontem aconteceu o sonho acabou. Não vale a pena renegar a punição. Quero apenas que todos saibam que muito se disse, muito se escreveu, muito se especulou, mas a minha vida, aqui, a Portugal não mudou nem por instante. Foi sempre minha a lutar pelo objetivo de todos e jamais viraria as costas aos meus companheiros e a meus pais, prossegui numa fração que pode ser interpretada com um desmentido de notícias que me tinham que, tinha am...

gado abandonar a seleção depois de tomar conhecimento que ia ser suplente contra a Suíça. E terminou depois com uma frase que pode ter vários significados: "O sonho acabou, enquanto o tempo seja bom conselheiro e permita que cada um tire as suas conclusões".

Ronaldo recorda-se, protagonizou alguns casos durante o Mundial, desde as palavras diri-

gidas a Fernando Santos, quando foi substituído no jogo com a Coreia do Sul à conversa calorada com o selecionador, quando este lhe comunicou que ia ser suplente no jogo com a Suíça. O capitão não se descurou, mas não desistiu. Descurou as alterações e o jogo, mas não desistiu. Descurou as alterações e o jogo, mas não desistiu.

Várias estrelas do desporto reagiram à mensagem de Cristiano Ronaldo, que teve quase 20 milhões de likes a perto de um milhão de comentários: "Obrigado por nos fazer sorrir meu amigo, reagiu Pelé. O internacional francês Mbappe colocou três emojis e o basquetebolista LeBron James escreveu um comentário a dizer "bravo".

nuno.fernandes@sjh.pt

O Qatar 2022 foi certamente o último Mundial de Cristiano Ronaldo, que em 2026, na próxima edição do jogo, terá 41 anos



Ronaldo terminou o jogo com Marrocos em lágrimas.

BREVES

Quartos-de-final rendem 16,2 milhões à FPF

A Federação Portuguesa de Futebol recebeu um prémio de 16,2 milhões de euros pelo facto de a seleção nacional ter chegado aos quartos-de-final do Campeonato do Mundo de 2022, sendo que se tivesse conseguido o apuramento para as meias-finais o prémio da FPF chegaria aos 23,7 milhões de euros. A entidade organizadora que gere o futebol mundial atribuiu ainda 25,6 milhões para o terceiro e assinalado, 28,5 para o finalista vencido e 40 milhões de euros para o campeão do mundo. No entanto, não foi apenas a federação que recebeu apenas a federação que preside ao futebol português, o presidente Fernando Gomes que encavou um prémio de acordo com o rendimento desportivo por os futebolistas também acumularam uma diária atribuída pela FPF, no valor de 9500 euros, pelo que, tendo em conta o tempo que a seleção passou, já esteve no Campeonato do Mundo, cada futebolista recebeu mais de 200 mil euros.

Félix na lista do Arsenal e United de olho em Ramos

O Arsenal entrou se ao lado de clubes interessados na contratação de João Félix de acordo com o jornal espanhol AS. O avançado português que viu um dos que viu a sua contratação subir no Mundial 2022, pretende deixar o Atletico de Madrid e os próprios dirigentes do clube já admitem que a saída é inevitável, pelo que o Arsenal surge agora como uma possibilidade, depois de ter sido também notificado o interesse da Bayern Munique, Manchester United e até do PSG. João Félix tem contrato com os colchoneros até 2024, pelo que falta saber em que moldes o emblema de Madrid deixará sair o avançado, contratado ao Benfica por 127 milhões de euros. Outro jogador que também foi notificado ontem pelo interesse de outros clubes foi Gonçalo Ramos, que foi associado ao Manchester United, cujo treinador Erik ten Hag admira e pretende contratar um avançado, mas quando foi questionado sobre o jogador do Benfica disse: "Não posso falar dos jogadores. Eles têm contrato e respeito isso. Se surgir uma boa oportunidade, faremos de tudo para aproveitar".



158

Nos 60 jogos realizados até ao momento no Mundial 2022 (faltam quatro), foram marcados 158 golos, o que pertaz a uma média de 2,63 por partida, que é muito semelhante (2,64) a do torneio realizado em 2018, na Rússia.



SOBE

DIDIER DESCHAMPS

Após o jogo de estreia, o técnico francês não hesitou em afirmar que a sua equipa estava preparada para o desafio. "Vamos lutar por continuar a nossa obra", afirmou.



DESCE

FERNANDO GOMES

Após o jogo de estreia, o técnico português não hesitou em afirmar que a sua equipa estava preparada para o desafio. "Vamos lutar por continuar a nossa obra", afirmou.

Regragui uniu a seleção de Marrocos e persegue um sonho igual ao de Rocky Balboa

SUPERAÇÃO Pegou na seleção há três meses e está a conseguir um autêntico milagre, com a equipa africana apurada para as meias-finais. De jogador mediano, tornou-se num exemplo e herói do país.

TEXT: NUNO FERNANDES

Conto de fadas de Marrocos neste Mundial começou no dia 11 de junho, quando o selecionador Walid Regragui, após ter recusado a oferta de voltar a trabalhar no futebol português, decidiu nomear para o cargo Wuhad Regragui, um jogador mediano que se tornou herói do país ao levar pela primeira vez uma seleção africana às meias-finais, com o campeonato a terminar precisamente a meio do período de jogo.

Um dos primeiros trabalhos de Regragui foi assegurar um grupo com 14 dos 26 convocados nascem em Marrocos, fazer da seleção uma família, algo que o seu antecessor não conseguiu porque teve problemas com vários futebolistas, um deles Hakim Zohir, a maior estrela da seleção africana, que chegou a anunciar que não voltaria a representar o país.

Fluente em árabe, espanhol, francês e inglês, convenceu desde a primeira hora as atletas que tinham de dar tudo pelo país independentemente das suas origens. Foi muitas vezes ele o seu exemplo, nasceu nos arredores de Paris e fez quase toda a carreira de jogador

em clubes de segunda linha franceses, casos do Toulouse, Ajaccio e Dijon e também no Racing Santander de Espanha, antes de regressar a Marrocos.

Não foi apenas o primeiro jogador a liderar pela primeira vez uma seleção africana, mas também o primeiro a ganhar o Mundial, Wuhad participou, aliado ao irmão (fratão) de Marrocos, a Rocky Balboa, personagem interpretada no cinema pelo ator Sylvester Stallone, um pugilista de bairro que saiu dos subúrbios de Nova Iorque para se tornar campeão mundial de boxe.

"Somos a seleção que fomos durante neste Mundial, por isso estamos a mostrar ao mundo inteiro que se pode ter sucesso mesmo sem talento", afirmou o treinador.

Um dos primeiros trabalhos de selecionador foi unir um grupo onde 14 dos 26 convocados nasceram fora do país. De líder na fase de grupos, eliminou Espanha e Portugal e agora segue-se França (onde nasceu) nas meias-finais.



Walid Regragui está a fazer história com Marrocos.

de Neymar e Cristiano Ronaldo, que se tornou o primeiro jogador português a marcar num jogo de estreia. "Vamos lutar por continuar a nossa obra", afirmou.

Mundial que chegariam às meias-finais, ganhando à Bélgica e Espanha e Portugal, tendo dito que era impossível.

Celebrações com as mãos

Na sequência do jogo de estreia, o técnico português não hesitou em afirmar que a sua equipa estava preparada para o desafio. "Vamos lutar por continuar a nossa obra", afirmou.

A grande fonte de inspiração da seleção africana é o filme *Rocky Balboa*, que vive em Paris há mais de 20 anos, mas que decidiu voltar ao futebol português.

Após o jogo de estreia, o técnico português não hesitou em afirmar que a sua equipa estava preparada para o desafio. "Vamos lutar por continuar a nossa obra", afirmou.

Após o jogo de estreia, o técnico português não hesitou em afirmar que a sua equipa estava preparada para o desafio. "Vamos lutar por continuar a nossa obra", afirmou.

Após o jogo de estreia, o técnico português não hesitou em afirmar que a sua equipa estava preparada para o desafio. "Vamos lutar por continuar a nossa obra", afirmou.

Após o jogo de estreia, o técnico português não hesitou em afirmar que a sua equipa estava preparada para o desafio. "Vamos lutar por continuar a nossa obra", afirmou.



FRASE DO DIA

"Por agora não há muito a dizer. O sonho foi bonito enquanto durou... Agora, é esperar que o tempo seja bom conselheiro e permita que cada um tire as suas conclusões."

CRISTIANO RONALDO, JOGADOR DA SELEÇÃO NACIONAL

FORA DE CAMPO

O presidente da Conmebol pediu à Confederação Brasileira de Futebol para que substitua por corações três das cinco estrelas de Campeão do Mundo que têm no emblema. É uma forma de homenagear Pelé, nascido na cidade em Três Corações, que esta com problemas de saúde.

Deschamps vai continuar como selecionador e acaba com o sonho de Zidane

FRANÇA Vínculo do treinador era renovado automaticamente caso antigisse meias-finais. Faltava o sim do selecionador, que segundo o *Le Parisien* quer ficar até ao Euro2021.

TEXTO NUNO FERNANDES

Didier Deschamps vai manter-se como selecionador francês, independentemente do que acontecer no Mundial Anfitrião. Foi assim, já ontem pelo jornal *Le Parisien*, que garante que o treinador francês já tomou a decisão - pela primeira vez que o vínculo se não renovou automaticamente caso o seu país não avançasse para as meias-finais. Não se sabe, porém, qual a realidade do jogo na partida final contra Marrocos.

A última vez assim aconteceu foi há algum tempo, de que o futuro selecionador seria Zidane Zidane, que está sem treinar desde que deixou o Real Madrid por ter o sonho de orientar a França.

Zidane, abas, tem recusado vários convites desde que em maio de 2021 deixou o comando técnico da seleção francesa para se dedicar aos seus negócios. Dois campeonatos

espanhóis entre muitos outros títulos.

De acordo com o *Le Parisien*, Deschamps já tomou a decisão de ser o treinador francês automaticamente renovado até ao Europeu de 2024, o que significa que irá completar três campeonatos mundiais e depois de três mundiais e outros três campeonatos do Mundo.

Deschamps, 54 anos, foi escolhido

nado sobre este tema na conferência de imprensa após o jogo com a Inglaterra, que a França venceu por 2-1. "Cada um tem o seu tempo. Foi bom trabalhar com o atual presidente da federação, ele está a trabalhar assim, com os adeptos. Querem saber mais coisas e os adeptos querem saber mais coisas", afirmou Deschamps.

O selecionador francês está no cargo desde julho de 2012, quando substituiu Laurent Blanc. Em 2016, perdeu a final do Europeu para Portugal. Mas depois sagrou-se Campeão do Mundo em 2018 e conquistou a Liga das Nações em 2020-21. Como jogador foi também Campeão Mundial em 1998 e da Europa em 2000. Agora pode omar o Bicampeonato Mundial, mas para isso terá de passar por Marrocos, depois vencer a final e vencer a Argentina e a França.



Didier Deschamps
Seleção de França

CALENDÁRIO E CLASSIFICAÇÕES

GRUPO A	GRUPO B	GRUPO C	GRUPO D	GRUPO E	GRUPO F	GRUPO G	GRUPO H
1º PAÍSES BAIXOS 7 5-3	1º INGLATERRA 7 9-2	1º ARGENTINA 6 5-2	1º FRANÇA 6 6-3	1º JAPÃO 6 4-3	1º MARROCOS 7 4-3	1º BRASIL 6 4-3	1º PORTUGAL 6 6-4
2º SUECIA 6 5-4	2º ESTADOS UNIDOS 5 2-3	2º POLÓNIA 4 2-3	2º AUSTRÁLIA 6 2-4	2º ESPANHA 4 3-3	2º CRÓACIA 5 4-3	2º SUIÇA 6 4-3	2º COREIA DO SUL 4 4-4
3º COLOMBIA 4 5-3	3º IRÃO 3 4-2	3º IRÁQUE 3 2-3	3º URUGUAI 4 1-3	3º BELÍCIA 4 6-5	3º ARGENTINA 4 3-2	3º CANADÁ 4 4-4	3º ARGENTINA 4 4-3
4º CHILE 0 1-7	4º PAQUISTÃO 1 1-6	4º COLOMBIA 2 3-5	4º URUGUAI 1 1-3	4º SUIÇA 2 2-0	4º SUIÇA 0 2-7	4º IRÃO 1 5-4	4º SUIÇA 1 5-7

OTAVOS-DE-FINAL

15.07.2022 - 15 TEM TRANSMISSÃO NA SPORTTV

PAÍSES BAIXOS 3
CÓRIA 1

ARGENTINA 2
AUSTRÁLIA 1

JAPÃO 1 (0)
CRÓACIA 1 (3)

BRASIL 4
COREIA DO SUL 1

QUARTOS-DE-FINAL

PAÍSES BAIXOS (3)
ARGENTINA 2 (4)

CRÓACIA 1 (0)
BRASIL 1 (2)

MEIA-FINAL
TERÇA-FEIRA
19H00 RTP1
ARGENTINA
CRÓACIA

FIFA WORLD CUP Qatar 2022

JOGO PARA O 3º E 4º LUGAR
SÁBADO
16H00 RTP1

FINAL
DOMINGO
15H00 RTP1

MEIA-FINAL
QUARTA-FEIRA
19H00 TV1
FRANÇA
MARROCOS

QUARTOS-DE-FINAL

INGLATERRA 1
FRANÇA 2

MARROCOS 1
PORTUGAL 0

OTAVOS-DE-FINAL

INGLATERRA 3
SENEGAL 0

FRANÇA 3
POLÓNIA 1

MARROCOS (0)
ESPANHA (0)

PORTUGAL 6
SUIÇA 1



Zachary Levi

“Adoro o facto de termos momentos apenas para o trailer, para fazer com que as pessoas fiquem entusiasmadas”

CINEMA *Shazam: Fúria dos Deuses* chega aos cinemas portugueses em 2023. O ator que encarna a personagem principal, Shazam, marcou presença na Comic Con Portugal no sábado. Zachary Levi esteve à conversa com o DN sobre o novo filme da DC Comics.

ENTREVISTA MARIANA DE MELO GONÇALVES

O que podemos esperar do novo filme *Shazam: Fúria dos Deuses*?
Andei a esperar todos os custos fixos que a Warner tem no primeiro filme. Têm os tudo isso? Fazemos essas coisas ainda melhores. Tivemos mais orçamento e mais tempo para o primeiro filme. Então, acho que vamos fazer coisas melhores. Mais imagens, por isso, só tivemos de nos voltar para eles e passarmos um bom bocado a interpretá-los juntos. Já a rapidez com que fazem um trailer para o filme, é mais humilde

chamamos a atenção, isso tudo é que podemos esperar.
Alguma participação surpresa de outra personagem no filme que possam esperar?
Não sei, não sei, quer dizer, você não pode ver alguma coisa mas eu não vou dizer. Assim, não vou dar spoilers e não quero mostrar spoilers. Então, não há aparições surpresa.
O que mais gosta nas personagens Billy Batson, ou seja, Shazam?
O facto de que posso ser criança. Possibilidade de não ter qualquer responsabilidade. Então, é a oportunidade de ser criança. Adoro quando eu vou a um

“Rachel Zeigler, Lucy Liu e Helen Mirren são adições incríveis ao filme e fazem o papel das suas personagens muito bem.”

filme, que quer fazer a diferença no mundo. Todas estas coisas são grandes qualidades nas pessoas que estão a fazer o filme. E acho que é uma oportunidade de fazer isto tudo, ao mesmo tempo, de poder ser uma criança novamente, e de ter superpoderes é a coisa mais fixe do mundo. Adoro isso tudo.
Qual o maior desafio de fazer o papel desta personagem?
Como disse antes, acho que o maior desafio é não ser mais velho. Então, isso é o desafio de não ser mais velho. Mas, estar naquela idade de superherói a dia todo. É um pouco diferente mas isso não é problema. Isto é só

● **“Cada dia, quando chego ao trabalho, acabo por me divertir imenso. Então, não vejo isso, de todo, como algo difícil”**

uma parte do que significa fazer este trabalho. Do ponto de vista de fazer este trabalho, não vejo isto como algo difícil. Então, não vejo isto como algo difícil. Adoro.

No trailer do filme, a frase “Acabei de tirar um camião contra um dinção. Adoro a minha vida” criou bastante polémica nas redes sociais por ser considerada “embraçosa” e obrigou o realizador do filme, David F. Sandberg, a tirar essa parte do trailer. Quais são as opiniões sobre esta questão?

Eu acho que é um bocado ridículo para ser sério. Até estão a usar a palavra polémica para falar sobre isto. É muito estúpido. A frase é engraçada. Sim, é um pouco como outras frases que podem ser ouvidas nos trailers. Escusam. Mas as pessoas têm um tempo do seu dia para serem divertidas.

Um trailer para um filme é geralmente considerado um momento crucial na vida de quem se trata. Como se sente sobre a ideia de ter momentos de trailer para o filme?
É muito divertido. Mas não quero saber. Não me interessa muito. É um pequeno momento de vídeo que está no filme. O David é muito divertido e aquele momento foi apenas para o trailer. E alguém vai a um filme e vai a um trailer, mas vai a um filme e vai a um trailer, de

pois, acho que o trailer é um momento crucial na vida de quem se trata. Como se sente sobre a ideia de ter momentos de trailer para o filme? É muito divertido. Mas não quero saber. Não me interessa muito. É um pequeno momento de vídeo que está no filme. O David é muito divertido e aquele momento foi apenas para o trailer. E alguém vai a um filme e vai a um trailer, mas vai a um filme e vai a um trailer, de pois, acho que o trailer é um momento crucial na vida de quem se trata. Como se sente sobre a ideia de ter momentos de trailer para o filme? É muito divertido. Mas não quero saber. Não me interessa muito. É um pequeno momento de vídeo que está no filme. O David é muito divertido e aquele momento foi apenas para o trailer. E alguém vai a um filme e vai a um trailer, mas vai a um filme e vai a um trailer, de

Para si, qual é o próximo passo? Mais alguma produção ou evento a trabalhar de momento?

Estou a trabalhar na minha obra. Não estou gravando nenhum filme e família. Estou a fazer alguns trabalhos que li. Também estou a fazer a comédia, e as maravilhosas como esta. Comic Con Portugal. Não estou gravando nenhum filme e família. Estou a fazer alguns trabalhos que li. Também estou a fazer a comédia, e as maravilhosas como esta. Comic Con Portugal. Não estou gravando nenhum filme e família. Estou a fazer alguns trabalhos que li. Também estou a fazer a comédia, e as maravilhosas como esta. Comic Con Portugal.

Luís Lupi, um jornalista nos corredores do Estado Novo

LIVRO *Jornalista, Espião e Empresário: A vida aventureira de Luís Lupi nos corredores do Estado Novo*, de Wilton Fonseca e Gonçalo Pereira Rosa, passa por vários episódios da vida do jornalista, da infância à criação da agência noticiosa Lusitânia

TEXTO MARIANA DE MELO GONÇALVES

ESTE É UM LIVRO QUE NOS LEVA de volta ao jornalista Luís Lupi, fundador da Agência Lusitânia, foi uma figura marcante na sociedade lisboétense. Começa assim o livro *Jornalista, Espião e Empresário. A vida aventureira de Luís Lupi nos corredores do Estado Novo*. A obra, da autoria de Wilton Fonseca e Gonçalo Pereira Rosa, foi lançada na passada semana num evento na Casa da Imprensa.

O livro *Jornalista, Espião e Empresário* conta a história de Luís Lupi, iniciando a narrativa com a vida do protagonista em criança, passando pela relação com Nita Lupi, prossegue com a carreira como jornalista e revela ainda algumas curiosidades, com fotografias de arquivo.

Com estas obras, os autores pretendem dar a conhecer a função que desempenhou a censura, a relação dos jornalistas com o Estado Novo e a ideia da importância que assumeu uma agência noticiosa. “As agências noticiosas são vistas como o parente pobre da comunicação social. Nas agências, os jornalistas não são os mais importantes e quando assim acontece apenas as notícias. Os jornais tinham mais importância que as notícias. Os jornalistas tinham a fazer um trabalho de investigação e disseminar a informação”, diz Wilton Fonseca, a quem convém lembrar o C.D.N.

Wilton Fonseca era chefe de redação da agência noticiosa NP quando lhe chegaram às mãos vários documentos sobre a imprensa durante o Estado Novo. “Um dia chegou-me a notícia de uma senhora com um documento a dizer que precisava de falar com alguém. Olhei para a redação e era daqueles dias em que as coisas estavam completamente limpas. Por isso era quase impossível falar com a senhora. Aparentemente pedi para deixar o material comigo. Não consegui que ninguém me interessasse por aquilo. Só quando sai da NP, fui para outro sítio, onde tinha mais tempo livre, sóli ver aquela pessoa. Descobri que a que lá aparecia era uma conselheira”, contou.

Foi nesses documentos que chegou ao nome de Luís Lupi e da Agência Lusitânia. A curiosa verdade presente para a agência levou-o a investigar mais. “Cheguei até à vivenda de Luís Lupi e dona Natali, que me recebeu, mostrou-me um livro com documentos e foi sobre a vida de Luís Lupi explicou. No entanto, segun-



Os autores Wilton Fonseca e Gonçalo Pereira Rosa no lançamento do livro.



do Wilton Fonseca, este livro está agora perdido.

O autor descreve o jornalista como “um homem muito avançado para sua época, apesar de ser um salazarista, na verdade um homem do regime”. Quando Luís Lupi fundou a agência noticiosa, a primeira

coisa que fez foi um livro de estilo para os jornalistas, o qual segundo Wilton Fonseca, é muito parecido com os dias de hoje. “Acho que as agências tinham um papel fundamental na preservação e na difusão da imprensa portuguesa”, diz Wilton Fonseca, a quem

mais misteriosa da vida de Lupi foi a que fez durante a Segunda Guerra Mundial, enquanto jornalista da Associated Press.

Não sendo permitida qualquer troca comercial entre a Alemanha e os Estados Unidos, Lupi conseguiu receber em Lisboa o território neutro, fotografando a Alemanha e a Itália. “Recorri em Lisboa à Associação de Jornalistas da Associated Press na Alemanha mandava estas fotos para Nova Iorque e dos Estados Unidos recebia fotos em Lisboa para depois mandar para a Alemanha. Isso era uma coisa impensável porque ninguém podia fazer este tipo de comércio. Terho a sensação de que este tipo de ação era do conhecimento das autoridades portuguesas. Não estou a imaginar uma situação em que o Salazar não tivesse conhecimento. No entanto, ainda não tenho encontrado nenhum documento que me provasse isso.

Apesar de ser conhecido como salazarista, a primeira ideia que Lupi teve de Salazar não o deixou impressionado. “Acho que estava mal vestido e que não tinha bom aspeto. Enfim, que era um salazarista”, diz Wilton.

No entanto, com o passar do tempo Lupi começa a escrever para o chefe de Estado era “a grande surpresa e que estava a fazer um trabalho magnífico”. Começa a criticar as pessoas que o rodeiam na esperança de ser chamado para colaborar com o governo. “mas Salazar nunca se apaixonou e nem confiou nele”, acrescenta.

Depois do 25 de Abril, Luís Lupi foi para Madrid tentar fazer um levantamento político sobre Portugal que derrubasse o regime instaurado nos últimos meses. Morreu em 1977 na capital espanhola onde está sepultado.



Opinião Jorge Barreto Xavier

Semanologia Um dia conseguido

Foi no sábado passado, Adormes tranquilamente no aconchego de manhã, disse: não viveu só por os olhos ou os ouvidos.

Aviagem noturna aconteceu na madrugada sobre o salto, ressoando em alguns caminhos que não se cuida. Ao tempo do parto, aqui, tornou-se o corpo e o espírito.

Abertos os olhos, tocou-me uma luz térmica, maternal, vinda de longe, anunciada de uma solar mensagem sobre a amplitude. Cada fração iluminada dos recantos angulares da janela entre persianas e outros véus, grãos infantis e huggalo de longas quas galáxias.

A luz vem de um tempo longo, nasce, cresce, e xingue-se, é testemunha da dimensão. Festin para lá da experiência humana. Nesse quando, vendi o meu quarto, fui limpo e quase transparente. O brilho das estrelas tocou-me a carne e, nela, reparo - sua presença - me nas rugas sob os olhos e as Joras lá. Das nas palpebras. Procuro o verde (menino) em mim e, sou já outro, mas estou aqui, dentro (quando me obrigam a ser assim) e asseguro da minha vida.

Mentir e enganar, acordar, viajar, te pará-la da viagem. A terra faz o seu caminho, o seu tempo, e aqui, na pele que trag, já sou e contarei tantas vezes, os emaranhados universos do breu e da aurora, de todos os breus e auroras que vivi. O último sábado, do véu com alvura e negro. Je singular e, uma dia e desprovida de adjetivos substância coerente, completa dentro e fora até arribar, entre lençóis cobertas e almofadas, às oito e meia da manhã.

“

No sábado passado, nada me perturbou, a dor guardada. Age a dor como uma agulha, e por ela muito se tece.”

As horas mareas das estradas - passas, amude, velozes. Sem nelas prouca e cessarmente, a compreensão, pode pertence-se o rumo ou a razão de um livro, deambulando sobre os desvios e os prados verdejantes, entre os céus e os matos.

Acordar no sábado, não tinha mais saber que quando me deitei na sexta-feira. Ladvia, esse estado não tem mesmo. Eu.

Tive um amontoado, riar dizendo que o dia seria conseguido. Eu, agora quase pronto, pude-se cuidar de todas as coisas dentro de mim: que tanta te apas e ntar, tempo por ar vir sem parte, angustia, mal-estar. Os minutos vividos imperturbáveis, com alguma até que completa o calendário, o son, aberta e prazerosamente, possuíse o corpo e a alma - nem perdendo contas ou desleio do respostas.

Me, sin rassin, a cada mecha mandada - como uma esquia para outra rua - perguntava-me se a beatitude, a graça de acordar em paz, poderia ser perturbada ou destruída.

Não, contudo, não dormiu, não cochilo, não usei a mão na parte das coisas em torno. O terreno, sobre o qual tenho alguma, fêcia é uma colina: eu, que posso colorar um horizonte e outis linhas se desenharam, tantas quantas as expectativas humanas, numa paisagem de geografias múltiplas e onde não há universais, só a complexidade e a distância a possibilidade. Jo abraço. A distância não é um limite é elemento constitutivo da existência e esta, um lugar que pode ser amorosamente habitado.

No sábado passado, nada me perturbou a dor guardada. Age a dor como uma agulha, e por ela muito se tece. É inevitável, meilhar, reconhecer, lar, vestir a seu casaco. Só que, há dois dias, não fez parte dos agasalhos ficou no armário. A sua memória relevo a minha alegria. O espanto da sua ausência foi parte da dor nada. Um espanto a sustentar o quotidiano conseguido, há os que são dádivas.

O sábado estava quase a concluir-se e eu perguntando-me pela quebra, a fidelidade a agressão, que colocasse uma pequena ou grande rubra na caminhada percorrida.

Até que a consciência, docemente, se extinguiu no espírito, e a sono me levou



Opinião Margarita Correia

A Platô, os projetos pluricêntricos do IILP e as coincidências

Foi apresentado, no passado dia 8 de dezembro, a partir da sede do Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP), o livro “Platô”, da revista *Platô* com o tema “Níveis pluricêntricos das palavras e os termos. Desalição plurilinguística para o português, língua pluricêntrica.” A *Platô* (revista científica plurilinguística) tem o seu primeiro número em 2022 e vem sendo publicada, de sede, então, em formato digital. O primeiro da revista, com o título “A Platô”, nome. Jado na Praia e o primeiro número, a situação, vários, difíceis públicos e construção importante, tais como o Palácio Presidencial e a Casa Cultural da sede do IILP.

Os artigos introduzidos no nº 01 da *Platô* constituem volumes escritos e aprofundados. Das suas contribuições apresenta, das Juras, a 2ª Reunião Técnica do projeto “Terminologias Científicas e Técnicas Comuns (TCRC)”, que tem lugar em Brasília, em novembro de 2022. Entre os autores que quiseram contribuir para este número, incluem-se, além de mim própria (à época Presidente do Conselho Científico - membros de Comissões Nacionais, da qualita central, das TCRC e de membros das equipas brasileira e portuguesa). Este número contém extenso artigo da autoria de Cláudia Almeida e Tamara Salgueiro e Nadras Jo projeto em momentos difíceis, que apresenta o seu enquadramento como projeto pluricêntrico do IILP e a sua fundação e criação. O trabalho, de natureza científica, de um volume, cuja edição teve o patrocínio do

Ministério das Relações Exteriores do Brasil, contém informação preciosa e atualizada sobre os projetos do IILP e a atuação do português em Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe, e sobre terminologia com destaque para métodos de pesquisa terminológica em língua portuguesa, para uma proposta para a sua gestão partilhada, configurada no projeto TCRC (2020-2022) cujos resultados só não foram mais significativos por falta de vontade, interesses da maioria dos países envolvidos e, consequentemente, das suas equipas nacionais. Isto, mesmo se tanto mais lance no desenvolvimento, apesar de ser terminologia científica e técnica, as serem fundamentais a usos internacionais do português, nunca existiu uma linha de ação e nem se que, em uma linha séria, sobre o assunto.

A gênese e desenvolvimento dos “projetos pluricêntricos do IILP” - *Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa (VOC)* - voc.eplp.org, Portal do Professor de Português Língua Estrangeira (Lingua) e *Matéria (PMT)* - pmt.eplp.org e *TCRC* (resultados disponíveis) e em breve é apresentada no primeiro artigo do nº 01. Estes projetos apresentam um compromisso autêntico de crescimento e afirmação do IILP como instituição supranacional promotora e reguladora da língua portuguesa, especialmente sob a tutela dos diretores executivos (Ivan Oliveira (2014-2018) e Maria Menção (2018-2022) - apesar de todos os esforços de Juras e constrangimentos no funcionamento do Instituto), tanto em termos de trabalho como de recursos.

Cláudia Almeida e Tamara Salgueiro e Nadras Jo projeto em momentos difíceis, que apresenta o seu enquadramento como projeto pluricêntrico do IILP e a sua fundação e criação. O trabalho, de natureza científica, de um volume, cuja edição teve o patrocínio do

Ministério das Relações Exteriores do Brasil, contém informação preciosa e atualizada sobre os projetos do IILP e a atuação do português em Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe, e sobre terminologia com destaque para métodos de pesquisa terminológica em língua portuguesa, para uma proposta para a sua gestão partilhada, configurada no projeto TCRC (2020-2022) cujos resultados só não foram mais significativos por falta de vontade, interesses da maioria dos países envolvidos e, consequentemente, das suas equipas nacionais. Isto, mesmo se tanto mais lance no desenvolvimento, apesar de ser terminologia científica e técnica, as serem fundamentais a usos internacionais do português, nunca existiu uma linha de ação e nem se que, em uma linha séria, sobre o assunto.

Cláudia Almeida e Tamara Salgueiro e Nadras Jo projeto em momentos difíceis, que apresenta o seu enquadramento como projeto pluricêntrico do IILP e a sua fundação e criação. O trabalho, de natureza científica, de um volume, cuja edição teve o patrocínio do

Ministério das Relações Exteriores do Brasil, contém informação preciosa e atualizada sobre os projetos do IILP e a atuação do português em Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe, e sobre terminologia com destaque para métodos de pesquisa terminológica em língua portuguesa, para uma proposta para a sua gestão partilhada, configurada no projeto TCRC (2020-2022) cujos resultados só não foram mais significativos por falta de vontade, interesses da maioria dos países envolvidos e, consequentemente, das suas equipas nacionais. Isto, mesmo se tanto mais lance no desenvolvimento, apesar de ser terminologia científica e técnica, as serem fundamentais a usos internacionais do português, nunca existiu uma linha de ação e nem se que, em uma linha séria, sobre o assunto.

Cláudia Almeida e Tamara Salgueiro e Nadras Jo projeto em momentos difíceis, que apresenta o seu enquadramento como projeto pluricêntrico do IILP e a sua fundação e criação. O trabalho, de natureza científica, de um volume, cuja edição teve o patrocínio do

Professora e investigadora coordenadora do Portal da Língua Portuguesa

“

A 1 de janeiro, será a vez de Portugal finalmente assegurar a direção executiva do IILP. Desejamos felicidades e aguardamos com expectativa o início do novo ciclo do IILP.”

avisos, tribunais e conservatórias

LIGA NACIONAL DE DEFESA DOS ANIMAIS

CONVOCATÓRIA
Nos termos das Estatutos...

ORDEN DE TRABALHOS
1. Juntada, discussão e votação do Relatório e Contas da...

GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

A pedido da Direção, no uso dos poderes estatutários, da...

Vila Verde Município

AVISO

Delimitação da Área de Reabilitação Urbana e Projeto da Operação de Reabilitação Urbana da Portela do Vado

Vila Verde Município

AVISO

Delimitação da Área de Reabilitação Urbana e Projeto da Operação de Reabilitação Urbana da Vila de Prado

ORAÇÃO INFALÍVEL
Antônio Orlí... que desce te Pedra e receba, e receba...

Vila Verde Município

AVISO

Delimitação da Área de Reabilitação Urbana e Projeto da Operação de Reabilitação Urbana de Pico de Regalados

Vila Verde Município

AVISO

Delimitação da Área de Reabilitação Urbana e Projeto da Operação de Reabilitação Urbana de Moura

Vila Verde Município

AVISO

Delimitação da Área de Reabilitação Urbana e Projeto da Operação de Reabilitação Urbana de Vila Verde

PARA ANUNCIAR 800 241 241
Oportunidade de emprego

Atoradora do Ordenamento do Território, Urbanismo e Modernização Administrativa

Atoradora do Ordenamento do Território, Urbanismo e Modernização Administrativa

Atoradora do Ordenamento do Território, Urbanismo e Modernização Administrativa

NOVA NOVA SCHOOL OF BUSINESS & ECONOM CS
Publícita-se a abertura de procedimento de recrutamento de pessoa para a Nova School of Business and Econom cs...

emprego
NºST TJTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL
Dase com o emprego público de que se encontra aberto processo de recrutamento de pessoal em regime de contrato de trabalho a termo resolutivo...



Um novo espaço à beira rio

RESTAURAÇÃO Já abriu nos Jardins do Braço de Prata, em Lisboa, o Rio de Prata, restaurante com duas salas, balcão e esplanada com uma vista privilegiada para o Tejo, e uma decoração inspirada na zona industrial envolvente e no próprio rio. À mesa os sabores são bem portugueses.

TEXTO: **ROFIA FONSECA**

Havia uma vez um grande espaço para restaurantes passados por pais e filhos. Agora, há mais uma razão para nos pararmos do lado de fora do rio: o novo Rio de Prata, primeiro restaurante a ter um espaço exterior, situado no jardim do Braço de Prata, com uma decoração inspirada na zona industrial envolvente e no próprio rio. À mesa os sabores são bem portugueses.

Uma esplanada. "Alguns tempos depois, o Rio de Prata começou a ser construído, com o intuito de ser um restaurante versátil, adequado a todas as famílias e fins, e onde a qualidade do produto e o atendimento ao cliente são as peças-chave", conta Bernar Ventura.

A decoração — o próprio projeto — não se trata de um jogo de cores e um projeto de restauração grande. É a preocupação com o ambiente. A decoração não tem nada de novo, mas sim de um espaço que se adapta a diferentes tipos de eventos e que se adapta a diferentes tipos de eventos. A decoração não tem nada de novo, mas sim de um espaço que se adapta a diferentes tipos de eventos e que se adapta a diferentes tipos de eventos.



O menu é de responsabilidade da chef Carla Sousa e inspirado na gastronomia portuguesa.



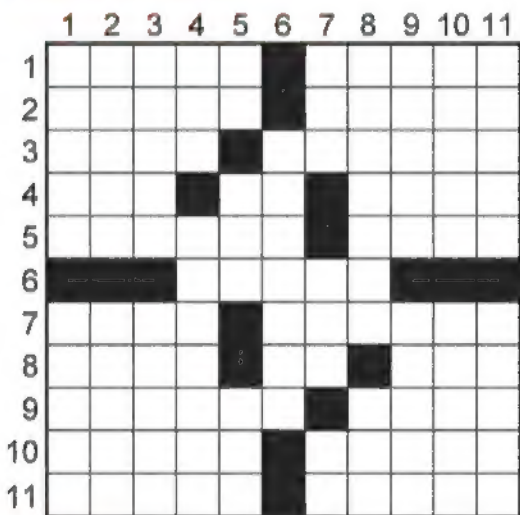
A mesa, proposta realizada pelas duas salas, é um espaço para a passagem de tempos. O restaurante, do lado de fora do rio, é um espaço para a passagem de tempos. O restaurante, do lado de fora do rio, é um espaço para a passagem de tempos.

quadrantes, trabalhamos com um menu de produtos mais frescos para garantir a qualidade. A nossa preocupação é com a qualidade dos produtos. A nossa preocupação é com a qualidade dos produtos.

Completar o almoço com o prato principal (8€) e o acompanhamento (8€) e o acompanhamento (8€). O menu é de responsabilidade da chef Carla Sousa e inspirado na gastronomia portuguesa.

sofia.fonseca@dn.pt

● PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais:

1. Regabofe. Limpar com areia, cinza, etc. 2. Trough. Vestimenta. 3. Elemento de construção prismático de betão armado, madeira, etc. Banquete. 4. Prefixo (ouvido). Rádio (símbolo químico). Com destino a (preposição). 5. Insurgir-se. Irritar. 6. Dar urros. 7. A parte superior das árvores. Inundar. 8. Escavar. Parte mais larga e carnuda de perna das reses. Nome da letra M. 9. Cônjuge do sexo masculino. Conduz para cá. 10. Já utilizado. Trata de. 11. Residir. Curar.

Verticais:

1. Obséquio. Trivial. 2. Inflamação do ouvido. Poente. 3. Pequeno lago. Não continuar. 4. Viagem. Abrigo (figurado). 5. «A» + «o». Gracejar. Sofrimento. 6. Pano roto ou muito usado. 7. Eu te saúdo! (interjeição). Deus dos Maometanos. Céu (símbolo químico). 8. Inspira e expira. Rio afluente da margem direita do Rio Douro. 9. Ser presente. Administrar. 10. Arremessa. Querida. 11. Manobrar os remos. Dizer orações.

● SUDOKU

2	9				4		8
			6	9		3	5
	1		4		9	6	
	6			2		1	9
8			9		3	2	6
			1	5	6		4
	8		9	4		6	5
				7			
9	5				8		7

Palavras Cruzadas

1. Favela. 2. Oito. 3. Ocaso. 4. Lagoa. 5. Ao. 6. Morar. 7. Usado. 8. Cuidar. 9. Mando. 10. Usado. 11. Morar. 12. Usado. 13. Usado. 14. Usado. 15. Usado. 16. Usado. 17. Usado. 18. Usado. 19. Usado. 20. Usado. 21. Usado. 22. Usado. 23. Usado. 24. Usado. 25. Usado. 26. Usado. 27. Usado. 28. Usado. 29. Usado. 30. Usado. 31. Usado. 32. Usado. 33. Usado. 34. Usado. 35. Usado. 36. Usado. 37. Usado. 38. Usado. 39. Usado. 40. Usado. 41. Usado. 42. Usado. 43. Usado. 44. Usado. 45. Usado. 46. Usado. 47. Usado. 48. Usado. 49. Usado. 50. Usado. 51. Usado. 52. Usado. 53. Usado. 54. Usado. 55. Usado. 56. Usado. 57. Usado. 58. Usado. 59. Usado. 60. Usado. 61. Usado. 62. Usado. 63. Usado. 64. Usado. 65. Usado. 66. Usado. 67. Usado. 68. Usado. 69. Usado. 70. Usado. 71. Usado. 72. Usado. 73. Usado. 74. Usado. 75. Usado. 76. Usado. 77. Usado. 78. Usado. 79. Usado. 80. Usado. 81. Usado. 82. Usado. 83. Usado. 84. Usado. 85. Usado. 86. Usado. 87. Usado. 88. Usado. 89. Usado. 90. Usado. 91. Usado. 92. Usado. 93. Usado. 94. Usado. 95. Usado. 96. Usado. 97. Usado. 98. Usado. 99. Usado. 100. Usado.

Procure bons negócios no sítio certo.



EM PAPEL E NO DIGITAL.
QUEM PROCURA ENCONTRA.

classificados.dn.pt
Diário de Notícias

Diário de Notícias

O ESSENCIAL DA INFORMAÇÃO, TODOS OS DIAS EM BANCA





ODN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 12 DE DEZEMBRO DE 1922 PARA LER HOJE

SELEÇÃO DO ARQUIVO DN POR CRISTINA CAVACO, LUÍS MATIAS E SARA GUERRA

COM O APOIO INSTITUCIONAL



GRUPO BEL



A ALEMANHA e OS ALIADOS

A Conferencia de Londres declara não poderem servir para base dum acôrdo as propostas feitas pelo Reich

LONDRES, 11.—Os primeiros ministros aliados resolveram por unanimidade não aceitar as propostas feitas pela Alemanha para a base de um acôrdo. Depois continuaram as suas conversações sobre a generalidade do problema das reparações. Finda a sessão, os srs. Poincaré e Bonar Law tiveram uma conferencia.

Na reunião dos srs. Poincaré e Bonar Law, o sr. Poincaré, falando das propostas alemãs, fez notar que elas prevêem a realização dum empréstimo interno que terá principalmente a fazer o repatriamento dos capitais alemães ocultos no estrangeiro «isso é, disse o sr. Poincaré—uma confissão oficial da que se deve tomar nota.—Espe-

Um empréstimo é bastante favoravel á Alemanha

LONDRES, 11.—Na discussão da nota alemã, que durou 45 horas, o sr. Poincaré mostrou a insuficiencia das propostas feitas em extremo pela Alemanha, as quais não se referem á reforma orçamental, á fiscalização, ás garantias aos produtores, nem ao plano da commissão das reparações para a estabilização do marco.

A Alemanha exige, todavia, duas novas concessões, isto é, moratoria e igualdades nas facilidades comerciais em contrario do estipulado nas clausulas do tratado de Versaillies.

O sr. Poincaré declarou ser partidario do empréstimo para facilitar as reparações, mas observou que o empréstimo interno é benevolo, isento de encargos fiscaes, e é exclusivamente favoravel aos capitalistas que são responsáveis pela situação financeira da Alemanha. Quanto ao empréstimo externo, a Alemanha não fixou a sua importância, nem o modo de a emissão. O chefe do governo francês concluiu dizendo que o projecto é absolutamente inexistente.

O sr. Mussolini foi da mesma opinião. O sr. Bonar Law, fazendo uso da palavra, reconheceu a insuficiencia do projecto, entendendo, contudo, que é útil discutilo mais amplamente.

O sr. Theunis foi de opinião de que as propostas alemãs são insuficientes, muito tardias, avassalvas e equivoacas para se poder chegar a uma solução.

O sr. Bonar Law, considerando a opinião geral dos delegados, disse que devia e combeer a opinião britânica depois do conselho de ministros que hoje deve realisar-se.

A França, a Italia e a Belgica estão de perfeito acôrdo

Depois da discussão do projecto alemão, o sr. Poincaré declarou que a Alemanha é a unica responsável pela situação financeira. Depois de todas as facilidades que inutilmente lhe têm sido concedidas, é impossivel terer novas prorrogações sem exigir como penhores a fiscalização sobre as minas de carvão do Ruhr e o sequestro das alfândegas. O sr. Poincaré observou que o recente oferecimento por parte da Alemanha e explicou que a fiscalização não exigiria o reforço das tropas de occupação.

O sr. Bonar Law observou que, na opinião britânica, as medidas de coacção são improduttivas.

O sr. Theunis aderiu ao principio do projecto francês e o sr. Mussolini insistiu principalmente pela anulação da divida inter-aliada.—H.

O ACORDO "Belmans"

Portugal vai receber mercadorias no valor de 1 milhão de libras

PARIS, 11.—Nos termos do acôrdo «Belmans», Portugal recebe este ano, por conta das reparações, pagamentos em mercadorias na importância total de 1,075.000 libras.

Estas mercadorias compõem-se na sua maior parte de material de caminho de ferro fixo e circulante, maquinas agrícolas, «radiofones», o material necessario para a electrificação da linha de Cascaes, e material escolar.

Beneficiam destes contratos já todos aceites pela Commissão das Reparações as seguintes entidades portuguesas: Cantinhos de Ferro do Estado, Companhia dos Cantinhos de Ferro Portuguezes, Companhia do Caminho de Ferro do Vale do Vouga, Companhia do Caminho de Ferro do Porto e Fozca e Terras, Companhia do Caminho de Ferro da Beira Alta, Companhia da Zambesia, Provincia de Angola, Provincia de Moçambique, Instituto Superior do Comercio e Ministério da Agricultura.

Os pedidos que havia de particularizar não puderam até agora ser attendidos, não sendo ainda possível ter sido completamente preenchido pelas entidades oficiais acima mencionadas.

A nossa situação financeira

Hoje, ás 9 horas da noite, o illustre deputado e engenheiro, Cunha Leal realiza na Associação de Lejistas uma conferencia subordiada ao tema «A nossa situação financeira».

PRESIDENTE DA REPUBLICA

O decreto que concede as honras da cidadania brasileira ao sr. dr. Antonio José de Almeida

O sr. Embaixador do Brasil entregou ao sr. dr. Antonio José de Almeida uma copia do decreto em que lhe são conferidas as honras da cidadania brasileira, como homenagem e comemoração á sua visita áquella Republica. O referido decreto é do teor seguinte:

Decreto n.º 4527 de 15 de Outubro de 1922.—Fago saber que o Congresso Nacional decretou e eu sanciono a resolução seguinte:

Artigo 1.º—Em homenagem ao Presidente da Republica Portuguesa, Dr. Antonio José de Almeida, e em comemoração da sua visita ao Brasil, são-lhe conferidas as honras da cidadania brasileira.

Art. 2.º—O Poder Executivo ordena, na capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil, um monumento comemorativo dessa visita. Para esse monumento serão concedidos os meios e projectos, e para o pagamento dos premios e despesas desportivas, pedirá ao Congresso Nacional os recursos necessarios.

Art. 3.º—São revogadas as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, em 15 de Outubro de 1922. 10.º da Independencia e 51.º da Republica. (2) Epitaphio «Aaaa».

COMERCIO FRANCO-ESPAHOL

PARIS, 11. — As estatísticas mostram que nos dez primeiros meses do anno corrente, as importações francezas de Espanha, atingiram o valor de 550.523.000 francos e as exportações 335.818.000 francos. Em idêntico periodo do anno anterior as importações elevaram-se a francos 368.798.000, e as exportações a francos 462.164.000.—B.

Missão Artemis regressa à Terra após 25 dias em torno da Lua

A cápsula espacial *Orion* da NASA chegou em segurança à Terra, aterrando no Oceano Pacífico ontem, dando por concluída a missão Artemis-1 - uma viagem de mais de 25 dias à volta da Lua que faz parte da preparação para o regresso dos humanos ao nosso satélite natural nos próximos anos. Depois de ser lançado na atmosfera terrestre a uma velocidade de 40 mil quilómetros por hora, a cápsula flutuou até à água com a ajuda de três paraquedas. Após alguns testes, a cápsula será recuperada por um navio da Marinha dos EUA perto da ilha mexicana Guadalupe.



BREVES

Mau tempo val continuar até amanhã

A Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) alertou ontem a população para a continuação do mau tempo até amanhã, com chuvas e ventos fortes, reforçando o pedido para uma condução defensiva ou não atravessar zonas de cheias. As previsões do Instituto do Mar e da Atmosfera (IPMA), apontam para a continuação do mau tempo nos próximos dias, entre chuva intensa, vento e agitação marítima forte e possibilidade de trovoadas. Para hoje, o período mais crítico ontem previsto deverá durar até às 12,00 nas regiões Norte e Centro, segundo o IPMA, com "precipitação persistente que poderá ser temporariamente forte, estendendo-se progressivamente para sul durante a tarde", especialmente nos distritos de Setúbal, Évora e Beja, durante o período entre as 12,00 e as 24,00. Já para amanhã, terça-feira, as previsões daquele instituto apontam para "precipitação persistente e por vezes forte, nos distritos de Setúbal, Évora e Santarém", entre as 00,00 e as 12,00. Durante a tarde, "a precipitação será mais provável nas regiões do Centro, Alto Alentejo e Faro".

Montenegro discorda de Passos sobre a eutanásia

PSD Líder social-democrata considera que a posição do ex-primeiro-ministro, que é contra um referendo e quer reverter a legislação, "é muito fechada".

O presidente do PSD, Luís Montenegro, deixou ontem clara a sua discordância total com a posição do ex-primeiro-ministro Pedro Passos Coelho sobre a despenalização da eutanásia e considerou que a do ex-líder social-democrata "é muito fechada".

"Eu discordo do Dr. Pedro Passos Coelho. Sou muito direto. Discordo completamente da posição do Dr. Pedro Passos Coelho (sobre a eutanásia). Discordo pelo facto de ele discordar da realização de um referendo sobre esta matéria. Discordo porque a posição dele é muito fechada. Embora eu seja tendencialmente contra, não tenho uma posição tão fechada como ele tem", afirmou aos jornalistas, Luís Montenegro em Vila de Rei, onde inaugurou a nova sede do PSD.

O atual líder do PSD iniciou ontem uma nova semana do programa "Sentir Portugal", que o vai levar, ao longo dos próximos dois anos, a passar uma semana por mês em cada um dos distritos do país.

Num artigo no jornal *online* Observador, publicado na última quinta-feira, o ex-primeiro-ministro social-democrata (2011-2015) apelou aos partidos que são contra a despenalização da eutanásia que se comprometam de forma transparente a reverter a lei no futuro, caso venham a ter maioria no parlamento.

"Mais do que esperar por uma decisão do Tribunal Constitucional", se o Presidente da República suscitar a questão, Passos Coelho quer que os partidos que "estão contra esta 'revo-

lução' de organização da eutanásia se comprometam transparentemente em lutar pela sua revogação" caso venham a lograr conquistar uma maioria de deputados no futuro.

Na sexta-feira, o presidente do PSD tinha acusado PS e Chega de serem "cúmplices no medo do referendo" sobre a eutanásia, reiterando ter dúvidas sobre o tema e que tal não é motivo de vergonha para nenhum líder partidário. Montenegro tinha assumido na segunda-feira que, apesar de ser tendencialmente contra a despenalização da eutanásia, tem dúvidas pessoais nesta matéria. O PSD apresentou um projeto de referendo, que não foi contudo admitido a discussão.

DN/LUSA

Odivelas: corpo de taxista encontrado no Barreiro

O taxista que estava desaparecido desde madrugada de domingo, depois de cair com o veículo numa ribeira em Odivelas, foi encontrado morto no Barreiro, Distrito de Setúbal. "Infelizmente temos uma vítima mortal a lamentar. Foi encontrado na área do Barreiro", conchelo situado na margem sul do Tejo, explicou ontem à tarde o comandante dos Bombeiros Voluntários de Odivelas, Nelson Vieira. As buscas estavam a decorrer entre Odivelas e Sacavém, até ao Rio Trancão, Loures, mas o corpo acabaria por ser encontrado do outro lado do rio Tejo. Na sequência de um despiste na Rua da Ribeira da Póvoa, num bairro no Olival Basto, por volta das 02,38, um táxi caiu na água. Um dos ocupantes foi resgatado com ferimentos ligeiros por agentes da PSP e transportado para o Hospital de Loures, mas o corpo não conseguiu ser resgatado. "Estávemos sempre em comunicação com [a pessoa desaparecida], mas num determinado momento deixei de nos responder", relatou o comandante dos bombeiros. Um segundo despiste aconteceu uma hora depois, com o alerta dado pelas 03,40, sendo que o condutor do veículo, que estava alcoolizado e ignorou a ordem para parar da PSP, também foi retirado com ferimentos ligeiros e levado para o Hospital de Loures. Teve alta ainda ontem.



Conselho de Administração Marco Caldeira (Presidente), Domingos de Andrade, Guilherme Pinheiro, António Sousa, Helena Maria Ferreira dos Santos, Fátima de Oliveira, José Pedro Soares, Sérgio de Pinheiro, João. **Secretário-geral** António Carmona. **Diretor** António Pinheiro. **Diretor-adjunto** Leonildo Paúl. **Subdiretor** Joana Patrão. **Data Protection Officer** António Santos. **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA, Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada, Capital social: 25 571 242,25 euros. **NIPC**: 500252069. **Proprietário e editor**: Rua Gonçalves Cristóvão 100-219 - 4050-015 Porto. Tel.: 222 090 100 Fax: 222 090 303. **Relação Social** Srs. Tereza da Fonseca, Tereza E. S.P. - 9600 200 Lisboa. Tel.: 20 187 500 Fax: 20 187 501. **Marketing e Comunicação** Carla Assunção e Patrícia Lourenço. **Direção Comercial** Frederico Almeida Dias e Pedro Viegas Fernandes. **Detentores de 5% ou mais do capital social**: I NI Global Holdings Limited - 35,25%, Párgina Civilizadas, Lda - 29,76%, José Pedro Carvalho Reis Soares - 24,5%, Cláudia Nogueira, Lda - 10,21%. **Imprensa** Gráfica Funcionários (Rua da Caspa da Noiva sem-hora da Consolação, 80, Moreirense - 4715-029 Póvoa do Varzim). **Navegantes** Lda, 34 (Rua T. C. G.) - Lugar da Praia, 4473-70/0 Maral. **Distribuição** VASIP, Registrado na ERC, com o n.º 1012/20. **Depósito legal** 511 027/02/98. **Assinaturas** 391 562 000 Das vendas das 8h às 18h e-mail: assinaturas@dn.pt



5 605290 023002